



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**ANDREA FERREIRA RIBEIRO**

## **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**

**Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação  
com as estatísticas oficiais**

**Brasília**

**2011**

ANDREA FERREIRA RIBEIRO

## **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**

Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: David Renault da Silva

**Brasília  
2011**

# **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**

Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais

Monografia – Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília

Aluna: Andrea Ferreira Ribeiro

Banca Examinadora:

---

David Renault da Silva

---

Ellis Regina Araújo da Silva

---

Ellen Cristina Gerales

---

Dione Oliveira Moura (substituta)

Menção Final:

Brasília, de 2011.

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador professor David Renault pelo apoio.

A todos os professores que me ajudaram nesse processo de formação.

À Joseana Geaquinto Paganine pelos ouvidos e paciência nos momentos críticos.

À minha família e aos amigos que são a principal razão para que eu prossiga a minha caminhada.

## **RESUMO**

A presente pesquisa pretende por meio de análise de matérias, notas, links e entrevistas do Jornal Nacional traçar um panorama sobre como os casos de homicídios vêm sendo tratados no Brasil. O objetivo é verificar se o telejornal prioriza matérias de um estado da federação em detrimento de outro. A qualidade da notícia em relação ao estado de origem também será foco da pesquisa. Para isso será verificado se as fontes ouvidas são semelhantes, se a qualidade é a mesma, qual a quantidade de gêneros jornalísticos, dependendo do estado. Além disso, haverá uma comparação entre o que é noticiado e os números oficiais relacionados aos homicídios no Brasil de acordo com a pesquisa “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”, do Instituto Sangari.

Palavras-chave: Homicídio, Jornal Nacional, unidades da federação, “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mural onde são colocadas algumas partes do telejornal.....	31
Figura 2 – JN Plantão.....	32
Figura 3 – Jornal Nacional na íntegra.....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Links totais x links violência x links homicídios.....	38
Tabela 2 - Notas peladas totais x notas peladas violência x notas peladas homicídios.....	39
Tabela 3 - Notas cobertas totais x notas cobertas violência x notas cobertas homicídios.....	39
Tabela 4 - Reportagens totais x reportagens violência x reportagens homicídios.....	39
Tabela 5 – Estados representados nos casos de homicídios no JN de dezembro de 2010 a março de 2011.....	40
Tabela 6 - Foco principal: tema discutido pelas reportagens, notas cobertas e notas peladas.....	41
Tabela 7 - Fontes identificadas explicitamente nas reportagens.....	42
Tabela 8 - Fontes oficiais identificadas explicitamente nas reportagens.....	43
Tabela 9 - Fontes não oficiais identificadas explicitamente nas reportagens.....	43
Tabela 10 - Atores mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pelas matérias e notas.....	44
Tabela 11 - Profundidade de reportagens, notas cobertas e notas peladas sobre homicídios.....	45
Tabela 12 - Profundidade das reportagens por estado.....	46
Tabela 13 - Profundidade das notas cobertas por estado.....	47
Tabela 14 - Profundidade das notas peladas por estado.....	48
Tabela 15 – Número de Homicídios na População Total por UF e Região. Brasil 1998/2008.....	50
Tabela 16 – Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total por UF e Região. Brasil, 1998/2008.....	51
Tabela 17 – Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total. 1998/2008.....	52

# SUMÁRIO<sup>1</sup>

I - DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	9 - 27
1.1 Problema de Pesquisa.....	9 - 13
1.2 Quadro Teórico de Referência.....	14 - 26
1.2.1 Pesquisas que serviram como rumo.....	14 - 17
1.2.2 Violência na TV como influência na audiência.....	17 - 20
1.2.3 Relação de nulidade entre influência da televisão e violência.....	20 - 22
1.2.4 Relação televisão, violência e estado: uma forma de agendamento de temas.....	22 - 26
1.3 Hipóteses.....	27
II – OBSERVAÇÃO.....	28 - 34
2.1 Amostragem.....	28 - 29
2.2 Técnicas de Coleta.....	30 - 34
2.2.1 Separação das matérias analisadas.....	31 - 33
2.2.2 O critério de escolha das perguntas do questionário.....	33 - 34
III – DESCRIÇÃO.....	35 - 52
3.1 Análise Descritiva.....	35 - 52
3.1.1 Jornal Nacional “o que de mais importante acontece no dia no Brasil e no Mundo”.....	35 - 36
3.1.2 Padrão Globo de qualidade.....	36 - 37
3.1.3 Composição do Jornal Nacional.....	37 - 39
3.1.4 Estados com maior representatividade nos casos de homicídios.....	39 - 40
3.1.5 Temas discutidos pelas reportagens, notas cobertas e notas peladas.....	40 - 41
3.1.6 Quem é ouvido pelo Jornal Nacional.....	41 - 44
3.1.6.1 Fontes oficiais x fontes não oficiais.....	43
3.1.6.2 Atores mencionados.....	44

---

1 Modelo Metodológico de Vassalo Lopes, Maria Immaculata. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2003.



3.1.7 Profundidade das matérias.....	45 – 48
3.1.8 “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil” e os casos de homicídios no Brasil.....	49 – 52
IV – INTERPRETAÇÃO.....	53 - 58
4.1 Análise Interpretativa.....	53 - 58
4.1.1 Quantidade versus qualidade das notícias.....	53 - 54
4.1.2 Análise comparativa entre o que é noticiado pelo JN e a pesquisa “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”.....	54 - 55
4.1.3 Três matérias sobre estatísticas de homicídios no Jornal Nacional.....	55 - 57
4.1.4 Agendamento de temas.....	58
V – CONCLUSÃO.....	59 - 61
BIBLIOGRAFIA.....	62 - 64
ANEXOS.....	65
Anexo 1 – Questionário de classificação	
Anexo 2 – Exemplos de classificação – Factual, Contextual e Contextual Explicativo	
Anexo 3 – Matérias classificadas sobre homicídios entre dezembro de 2010 a março de 2011 do Jornal Nacional	
Anexo 4 – Questionário original projeto: “Mídia e Violência”	

## 1. DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

### 1.1 Problema de pesquisa

Não é de hoje que o tema violência atrai o público. Muitos são os programas televisivos, bem como jornais, que tratam necessariamente desse tema. Alguns motivos podem ser levantados para tal fenômeno. Mas antes de qualquer teoria sobre o tema, o presente trabalho pretende pensar qual é a prioridade utilizada pelo Jornal Nacional, principal telejornal do Brasil em termos de audiência, no que concerne à divulgação dos casos de homicídios do país.

Sabe-se que como um todo, o Brasil é um país violento. Todos os estados da federação apresentam índices elevados de homicídios. Pesquisa recente do Instituto Sangari<sup>2</sup> “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”<sup>3</sup> revela que apesar das políticas desenvolvidas no país estarem contribuindo para diminuir o crescimento da violência homicida no Brasil, os índices ainda permanecem elevados, tanto quando esses indicadores são comparados com os de outros países do mundo, quanto na percepção e temores da população sobre sua própria insegurança (WAISELFISZ, 2011, p.5).

Mas como o principal jornal do país em termos de audiência, o Jornal Nacional da Rede Globo, aborda os casos de homicídios do país? Será que todos os estados são representados da mesma forma? Se não, quais seriam as diferenças? ou as semelhanças? Será que o fato do jornal ter como sede a cidade do Rio de Janeiro, caracteriza de alguma forma influência no produto final?

Esta pesquisa optou por analisar a televisão porque, entre os meios de comunicação

---

2 O Instituto Sangari foi fundado em dezembro de 2003 pela Sangari Brasil. A empresa, no Brasil desde 1997, integra um grupo internacional, presente em 17 países. O objetivo do instituto é promover a difusão científico-cultural por meio de exposições, publicações e projetos de popularização da Ciência. retirado de: <http://www.institutosangari.org.br/instituto/>, acesso em: 21 jun 2011.

3 WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil. Brasília: Instituto Sangari, 2011.

existentes, esta possui o maior alcance no país. No livro “A Sociedade do Telejornalismo”<sup>4</sup> o doutor em Comunicação Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior ressalta a importância e influência do telejornalismo: “Muito mais do que pautar os assuntos que as pessoas vão conversar nas ruas, as notícias dos telejornais têm influência determinante nos hábitos de consumo, nos comportamentos sociais, na linguagem e nas escolhas que os indivíduos farão em sua vida” (VIZEU, 2008).

Para o autor os telejornais sistematizam, organizam, classificam e hierarquizam a realidade e contribuem para uma organização do meio circundante. “É o lugar em que os grandes temas nacionais ganham visibilidade, convertendo o exercício da publicização dos fatos como a possibilidade prática da democracia. O telejornal é hoje a grande praça pública do Brasil”, completa Alfredo.

O Jornal Nacional é um programa jornalístico, transmitido de segunda-feira a sábado pela Rede Globo de Televisão, do grupo Globo Comunicação e Participações S.A. (GCP) em canal aberto e de acesso gratuito. A GCP é a maior empresa de mídia do Brasil (BRETAS, 2009, p.22)<sup>5</sup>. A empresa possui: cinco emissoras próprias e 122 retransmissoras de TV que chegam a 5.486 municípios brasileiros, ou 98,58% do total de municípios<sup>6</sup>. O JN, principal telejornal da GCP, é assistido diariamente por cerca de 25 milhões de pessoas em todo país<sup>7</sup>.

A opção pelo Jornal Nacional se deu em razão do alcance do telejornal no país. No livro lançado em 2009, em comemoração aos 40 anos do JN<sup>8</sup>, o editor-chefe William Bonner (BONNER, 2009, p.33) ressalta esse alcance ao dizer que “a Rede Globo de Televisão chega a qualquer brasileiro que tenha acesso à eletricidade e a uma TV. Se os sinais terrestres não atingirem o lugar onde ele vive, uma antena parabólica fará o trabalho”.

---

4 VIZEU, Alfredo (Org.). A Sociedade do Telejornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

5 BRETAS, Gioconda Vieira. Controvérsias Interpretativas na Atualidade Mediática: Um Estudo sobre os Enquadramentos do Jornal Nacional. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. p. 22.

6 GLOBO. Atlas de cobertura. Departamento Comercial. Disponível em [http://comercial.redeglobo.com.br/atlas2004/mapas/php/con\\_brasil.php](http://comercial.redeglobo.com.br/atlas2004/mapas/php/con_brasil.php) / Acesso em: 23 mai. 2011.

7 REDE GLOBO DE TELEVISAO. Departamento comercial. O mais respeitado e duradouro telejornal do País. Disponível em: [http://comercial.redeglobo.com.br/programacao\\_jornalismo/jnac5\\_intro.php](http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_jornalismo/jnac5_intro.php) . Acesso em: 23 mai. 2011.

8 BONNER, William. Jornal Nacional: modo de fazer. Rio de Janeiro: Memória Globo; São Paulo: Globo, 2009.

No livro em comemoração aos 35 anos do Jornal Nacional, lançado em 2004 “Jornal Nacional – A Notícia Faz História”<sup>9</sup>, o vice-presidente das Organizações Globo, João Roberto Marinho, relata o alcance do Jornal Nacional e da Rede Globo ao dizer que:

Nenhum outro órgão de mídia tem o alcance da Rede Globo. Não é por acaso que, se algo acontece em qualquer cidade do Brasil, é na Globo que os brasileiros se informam em primeiro lugar. Apenas a Rede Globo está presente, com repórteres, cinegrafistas e editores, nos 27 estados brasileiros, em 117 municípios, cobrindo literalmente o Brasil inteiro. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.12)

Entre os grandes temas nacionais como educação, transportes, pobreza, a opção por analisar como os casos de homicídios vêm sendo retratados, em certos aspectos, se deu em função da sensação da não-representação de alguns estados brasileiros. Por exemplo, alguns casos<sup>10</sup> de violência acontecidos no Rio de Janeiro, como o caso Tim Lopes, e em São Paulo o caso Isabela Nardoni, ou o caso Richthofen, são memórias que não se apagam da mente devido a cobertura extensa da mídia. Mas e os outros estados? Nenhum caso recente vem a memória, o que não significa, necessariamente, que crimes bárbaros não tenham acontecido nesse locais. Mas a não divulgação desses fatos dá a impressão do não acontecimento. A mídia tem esse poder, ela determina o que será lembrado, o que será discutido e o que fará parte da memória das pessoas.

Em 2005, o relatório “Mídia e Violência: Como os Jornais Retratar a Violência e a Segurança Pública no Brasil”<sup>11</sup> de Silvia Ramos e Anabela Paiva abordou os resultados de uma pesquisa

---

9 MEMORIA GLOBO. Jornal Nacional: a notícia faz história. 12ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Hazar, 2004.

10 A monografia "O Caso Tim Lopes e o Jornalismo Investigativo no Brasil", de Pedro Serra, relata que "o jornalista Tim Lopes morreu no dia 2 de junho de 2002, em incursão na favela da Vila Cruzeiro, Rio de Janeiro, atrás de imagens para uma matéria". (SERRA, 2007, p.39); O caso Isabela Nardoni aconteceu em São Paulo no dia 29 de março de 2008. O pai, Alexandre Nardoni, e a madrasta, Ana Carolina Jatobá, são condenados pelo assassinato da menina de 6 anos que foi jogada do 6º andar do prédio onde morava o seu pai. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL386739-5605,00-VEJA+A+CRONOLOGIA+DO+CASO+ISABELLA.html>; Já o caso Richthofen trata-se do assassinato do casal Manfred e Marísia Von Richtofen, no ano de 2002, planejado pela filha Suzane. disponível em: [http://www.abril.com.br/suzane\\_richthofen/](http://www.abril.com.br/suzane_richthofen/).

11 RAMOS, Silvia e PAIVA, Anabela. Mídia e Violência: Como os jornais retratam a violência e segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC)<sup>12</sup> sobre a atuação da mídia impressa em relação a violência urbana.

Entre os resultados obtidos destaca-se a falta de agendamento do tema entre os jornais, ou seja, a violência, de uma forma geral, não tem tido o tratamento necessário pela mídia impressa de forma a trazer o tema para o rol de grandes discussões da sociedade (RAMOS. PAIVA, 2005, p.4). Em relação ao regionalismo, a pesquisa aponta destaque para o Rio de Janeiro, inclusive em jornais do estado de São Paulo (RAMOS. PAIVA, 2005, p.9-10). Esta pesquisa foi feita em parceria com a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI)<sup>13</sup>. Assim sendo, pretende-se verificar se o mesmo ocorre em relação ao meio televisivo, representado pelo Jornal Nacional.

A análise de mídia tendo os homicídios como temática não é uma novidade. O jornalista Caco Barcellos, por exemplo, já fez o livro Rota 66 que mesmo não sendo uma análise de mídia traz exemplos de como a mídia trata o tema de forma superficial, muitas vezes, dando voz apenas às fontes oficiais (BARCELLOS, 2003, p.245)<sup>14</sup>.

O período de análise vai de dezembro de 2010 a março de 2011. A escolha teve a seguinte lógica: o período coincide com o fim de um fato muito importante para a cidade e o estado do Rio de Janeiro, que de certa forma, promete resolver grande parte dos problemas relacionados ao tráfico de drogas e suas consequências. Trata-se da retomada da favela da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão, antes dominados pelo poder paralelo. O estado retomou áreas que por décadas foram dominadas por forças ilegais. A tendência, a partir dessa retomada, é que os crimes diminuam e por consequência a cobertura da mídia nesse estado também seja

---

12 O CESeC – Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – foi criado em abril de 2000 na Universidade Candido Mendes. O Centro se dedica à realização de pesquisas aplicadas, consultorias, monitoramento de projetos de intervenção, fóruns, seminários, atividades de treinamento e difusão de informações nas áreas de segurança, justiça, sistema penitenciário e prevenção da violência. disponível em: [http://www.ucamcesec.com.br/qs\\_apre.php](http://www.ucamcesec.com.br/qs_apre.php); acesso em: 22 jun 2011.

13 Criada formalmente em 1993, mas atuando de maneira voluntária desde 1990, a ANDI é uma organização da sociedade civil, sem fins de lucro e apartidária, que articula ações inovadoras em mídia para o desenvolvimento. Suas estratégias estão fundamentadas na promoção e no fortalecimento de um diálogo profissional e ético entre as redações, as faculdades de comunicação e de outros campos do conhecimento, os poderes públicos e as entidades relacionadas à agenda do desenvolvimento sustentável e dos direitos humanos. Disponível em: <http://www.andi.org.br/porta-andi/page/historia>; acesso em: 22 de jun 2011.

14 BARCELLOS, Caco. Rota 66 – A História da Polícia que Mata. 9ª. Edição. Rio de Janeiro: Record, 2008

menor. A retomada aconteceu entre os dias 25 e 28 de novembro de 2010<sup>15</sup>.

A mídia tem grande influência tanto na população em geral, quanto em reflexos de políticas públicas para qualquer área. Um exemplo disso foi a cobertura extensa feita pelo jornal quando da morte do jornalista Tim Lopes. O assunto foi tão pautado, principalmente pelo Jornal Nacional, que os assassinos foram presos e julgados, em comparação com outros casos, de forma rápida. Essa capacidade de agendamento será abordada no referencial teórico que vai mostrar pesquisas que defendem que essa função da mídia seja mais utilizada pelos meios de comunicação.

Além de verificar se há a preponderância de algum estado do país em detrimento de outros em termos de cobertura midiática, a pesquisa pretende comparar se dados oficiais de violência são bem retratados pelo Jornal Nacional. A pesquisa mais recente sobre o assunto do Instituto Sangari “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”. O estudo foi feito em parceria com o Ministério da Justiça, e utiliza dados do Ministério da Saúde do Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). O estudo tem como base os acidentes de transporte, homicídios e suicídios ocorridos no país (WAISELFISZ, 2011, p.13-14). Apesar de ter como foco jovens entre 15 e 24 anos, a pesquisa também aborda os casos de homicídios de uma forma geral, independente da idade das vítimas. Os dados a serem utilizados nesta pesquisa se limitam aos casos de homicídios.

Segundo a publicação, no período que compreende os anos de 1998 e 2008, o número total de homicídios registrados pelo SIM passou de 41.950 para 50.113, o que representa um aumento de 17,8%, levemente superior ao incremento populacional do período que, segundo estimativas oficiais, foi de 17,2% (WAISELFISZ, 2011, p.21).

Sendo assim, pesquisar sobre uma ótica de preferência de noticiabilidade de um estado da federação em relação ao outro, vai permitir dimensionar o quanto e quais os estados do Brasil vêm sendo negligenciados pela mídia de maior alcance, televisão, e pelo jornal de maior importância do Brasil, Jornal Nacional e como isso acontece em relação aos dados reais do tema abordado.

---

15 ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Ed. Abril, 2011. p.28

## 1.2 QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Durante a pesquisa de referenciais teóricos, estudos sobre a relação televisão e violência, algumas tendências foram encontradas. A primeira delas ressalta o poder que a televisão tem em influenciar seus telespectadores, no sentido de incentivar atos violentos. A segunda corrente defende a nulidade dessa relação de influência. E a terceira, se preocupou mais com a relação da mídia com o agendamento de políticas públicas, ou seja, abordou mais a relação mídia e o estado e não mídia e indivíduos. A partir de agora, falarei sobre as publicações que serviram com arcabouço teórico para esta pesquisa: as que definem poder da mídia em influenciar seus telespectadores, os que não acreditam nessa máxima, e finalmente, os que buscam mais uma relação entre mídia e uma de suas principais funções sociais: a de agendar temas.

### 1.2.1 Pesquisas que serviram como rumo

Esta pesquisa teve como referência, preponderantemente, os seguintes textos: “La Violência como Notícia: Un Análisis de los Telediarios de Mayor Audiencia em Brasil”<sup>16</sup>, de Tânia Siqueira Montoro; “Mídia e Violência – Como os Jornais Retratar a Violência e a Segurança Pública no Brasil”, de Silvia Ramos e Anabela Paiva; e “Direitos Negados - A Violência contra a Criança e o Adolescente no Brasil”<sup>17</sup>, no capítulo “Violência na Mídia – Excessos e Avanços”, de Kathie Njaine e Veet Vivarta.

O primeiro, “La Violência como Notícia: Un Análisis de los Telediarios de Mayor Audiencia em Brasil” trata-se de pesquisa de doutorado, defendida no ano 2001, na Universidade Autônoma de Barcelona. Em linhas gerais, segundo a autora, o projeto buscou investigar como se constrói a representação da violência através das notícias transmitidas nos telejornais

---

16 MONTORO, Tânia Siqueira. La Violencia como Notícia: Un análisis de los Telediarios de Mayor Audiencia em Brasil. 2001. Dissertação (Doutorado em Ciências da Comunicação Audiovisual) - Universidad Autónoma de Barcelona, Bellaterra, 2001.

17 NJAINE, Kathie e VIVARTA, Veet. Violência na Mídia – Excessos e Avanços. Direitos Negados: a Violência contra a Criança e o Adolescente no Brasil. Brasília: Unicef, 2006.

de maior audiência da televisão brasileira (MONTORO, 2001, p.1). Os objetos de pesquisa foram o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão e o Jornal da Record da Rede Record de Televisão.

A análise de Tânia contemplou a combinação de instrumentos quantitativos e qualitativos, e entre os resultados, ela ressalta que a violência é um valor notícia, inserido cotidianamente nos espaços dos telejornais de horário nobre no Brasil. A frequência de notícias com essa temática tem um alto grau de inserção na estrutura dos telejornais. Em março de 1999, notícias sobre violência no Jornal Nacional ocuparam 21,2% do tempo total de notícias transmitidas. Em março de 2000, o tema ocupou 16,5% do espaço total (MONTORO, 2001, p.325). A autora concluiu que a violência é um dos assuntos principais dos jornais. Quanto a mensagem audiovisual, as reportagens buscaram o tratamento estético de especularização, apresentando uma narrativa mais próxima da ficção (MONTORO, 2001, p.328).

O período de análise desta pesquisa foi entre os dias 1 a 10 de março de 1999 e 1 a 10 de março de 2000. Ela buscava responder questões relacionadas ao tratamento, construção da representação da violência, o crescimento do número de notícias sobre o assunto, protagonistas das matérias e medidas propostas para o combate da violência. A mostra compreendeu 36 programas, 370 notícias do Jornal Nacional e 417 notícias do Jornal da Record (MONTORO, 2001, p.22-23).

Quanto as fontes ouvidas, Tânia constatou que na amostra encontra-se o discurso da polícia, da justiça, das vítimas, das testemunhas, dos familiares e, raramente, dos agressores. A autora identificou que duas principais fontes alimentaram as notícias: as fontes da própria mídia – agências de notícias, dados eletrônicos, imagens comercializadas entre emissoras -, e as fontes oficiais – governo, polícia e justiça (MONTORO, 2001, p.329).

Ainda segundo as fontes, ela afirma que dois discursos sobre violência convivem no espaço sociomediático: O discurso policial, que traz a ruptura da ordem estabelecida, e o discurso do governo e da magistratura, que apresentam a violência como uma ação ilegal e de descumprimento da legislação. Para ela, esses discursos transmitem uma visão parcial do fenômeno, e por consequência, postula um controle mais profundo da vida social – mais



armamentos, defesa da pena de morte, cadeira elétrica etc (MONTORO, 2001, p.330-331).

Já o relatório *Mídia e Violência: Como os Jornais Retrutam a Violência e a Segurança Pública no Brasil* de Silvia Ramos e Anabela Paiva aborda os resultados de uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) em parceria com a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) sobre a atuação da mídia impressa em relação a violência urbana.

A pesquisa analisou 2514 textos jornalísticos, veiculados pelos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Agora SP, O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, O Estado de Minas, Diário da Tarde e Hoje em Dia ao longo de 35 dias distribuídos por 5 meses do ano de 2004 (maio a setembro). O objetivo era perceber tendências da cobertura através da análise quantitativa da produção jornalística sobre violência e segurança pública (RAMOS. PAIVA, 2005, p.5).

Com resultados bastante expressivos, o estudo permitiu visualizar como a Mídia trata desse assunto tão delicado da sociedade brasileira, pelo menos em relação aos jornais impressos. Entre os principais dados obtidos destacam-se como positivo: o número expressivo de notícias sobre o tema e a cobertura não sensacionalista indo contra o que era feito nos moldes clássicos do jornalismo (RAMOS. PAIVA, 2005, p.34). Ao contrário do que constatou Tânia Montoro na pesquisa dos telejornais.

Porém a análise dos dados mostrou que os aspectos negativos da cobertura são maiores: notícias preponderantemente com fontes policiais, extremamente factuais, motivadas por histórias individuais, pouco contextualizadas, com baixa presença de opiniões divergentes e pouquíssimos dados e estatísticas:

Do ponto de vista jornalístico, predomina em grande parte das matérias um tratamento superficial, que revela um investimento ainda pequeno das redações em retratar o setor com a importância que ele tem. Assim, vive-se uma contradição: enquanto a mídia denuncia a gravidade da crise da segurança pública no país, abdica, na maior parte do tempo, do papel de tomar a dianteira no debate sobre o tema – o que poderia motivar ações do Estado mais eficazes e abrangentes. (RAMOS. PAIVA, 2005, p.39).

Segundo a pesquisa 32,5% das fontes são de policiais, somando-se outros atores de fora do sistema público ou das forças de segurança – universidades (0,8%), especialistas (1,4%), organismos internacionais (0,6%), conselhos (0,5%), fundações/instituições (0,2%) e associações (1,3%) – não se atinge 5% das fontes ouvidas. (RAMOS. PAIVA, 2005, p.37).

O último texto que serve como referencial para esta pesquisa faz parte da publicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef: “Direitos Negados – A Violência contra a Criança e o Adolescentes no Brasil”. Na realidade, a parte utilizada refere-se ao capítulo 4: “Violência na Mídia – Excessos e Avanços” de Kathie Njaine e Veet Vivara. O texto que é de 2005 traz informações relativas a função social da mídia, a cobertura sobre o tema e ações para qualificar o produto midiático. O texto não trata de uma pesquisa específica, mas aponta informações sobre a questão da mídia e da violência no Brasil.

### **1.2.2 Violência na TV como influência na audiência**

Duas pesquisas de doutorado sobre violência fizeram uma retrospectiva de como os pesquisadores do mundo vêm tratando a relação entre mídia e violência. As principais correntes, autores, pesquisas. Uma já citada foi a de Tânia Montoro. A outra pesquisa é de Jair Guimarães Rangel<sup>18</sup>. O seu trabalho “A Qualificação da Violência na Televisão: O Efeito de Onipotência no Processo de Percepção da Realidade”, foi defendido para obtenção do grau de doutor, no ano de 2000, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seu objetivo central era avaliar e dimensionar as condições pelas quais os telespectadores qualificam a violência exposta pela programação corrente da televisão brasileira, ou seja, estava mais focado na recepção do conteúdo vinculado sobre a audiência (RANGEL, 2000, p.8).

A pesquisa foi feita em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, entre junho e julho de 1999 por meio de um questionário auto-aplicado que continha questões sobre dados sócio-demográficos, consumo dos meios de comunicação, avaliação dos conteúdos violentos da TV

---

18 RANGEL, Jair Guimarães. A Qualificação da Violência na Televisão: O Efeito de Onipotência no Processo de Percepção da Realidade. 2000. Dissertação (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

e identificação das motivações. 559 pessoas com idade variando entre 15 a 65 anos responderam ao questionário (RANGEL, 2000, p.83).

Entre as conclusões do autor estão que a audiência considera a televisão um importante espaço informativo mais do que formativo. Segundo o pesquisador, os entrevistados buscam uma informação com qualidade, e isso não foi identificado por meio da pesquisa. Ela também constatou que a violência atinge o conjunto da sociedade e não necessariamente os indivíduos. As pessoas conseguem identificar o risco que a violência exposta pela TV pode proporcionar, mas não existe a capacidade de avaliar a extensão e a efetividade desses efeitos (RANGEL, 2000, p.120-129).

Segundo Tânia, existem duas correntes de análise sobre o tema. Uma que acredita que a influência dos meios de comunicação não existe no que concerne a incentivar a violência na sociedade e a outra vertente acredita que a televisão tem uma relação quase direta com essas questões. O levantamento de Jair Guimarães Rangel também constatou essas tendências: uma que confirma a relação entre a audiência e a violência na televisão e um comportamento agressivo posterior através da modelação dos meios de comunicação e outra que acredita no efeito nulo desta relação.

O texto “Violência na Mídia – Excessos e Avanços” também traz alguns apontamentos sobre o impacto de notícias sobre violência na sociedade. Segundo os autores, não há um consenso sobre o assunto. E existem três correntes principais focadas nos efeitos do conteúdo midiático sobre as pessoas: a norte-americana, que geralmente tem um cunho behaviorista, associando a recepção de cenas de violência com comportamentos agressivos; a europeia, que adota uma leitura mais sociocultural da audiência; e a latino-americana, que avança mais na abordagem sociológica (NJAINÉ. VIVARTA, 2006, p.74).

De acordo com Tânia Montoro, diferentes áreas do conhecimento já realizaram investigações sobre a relação entre mídia e violência, como a psiquiatria, a psicologia, a sociologia da cultura, a comunicação e a educação (2001, p.28). Ela afirma que, de forma geral, os estudos sobre o conteúdo de violência na televisão identificaram que (2001, p.32-33):

- A) A violência está presente em vários tipos e gêneros de programas de televisão (MONTORO, 2001, p.32 apud GERBNER, GROSS MORGAN & SIGNORIELLI, 1980, p. 10-29);
- B) A porcentagem de violência é alto nos programas de televisão e flutua de acordo com a natureza do gênero do programa (comédia, desenhos animados, filmes para adultos etc) (MONTORO, 2001, p.32 apud LICHTER & LICHTER, 1983);
- C) Os crimes violentos são mais frequentes na televisão que na vida real(MONTORO, 2001, p.32 apud POTTER & WARE, 1987, p.664-686);
- D) As consequências da violência para as vítimas raramente são mostradas nos programas de televisão (MONTORO, 2001, p.32 apud POTTER, 1999, p.46);
- E) Muitos dos comportamentos da violência na televisão não têm razões justificadas (banalização das cenas de violência) (MONTORO, 2001, p.33 apud SCHERMAN Y DOMINICK,1986, p.79-93);
- F) Os Estados Unidos produzem a maioria dos programas de televisão com conteúdos de violência (MONTORO, 2001, p.33 apud POTTER,1999, p.56)

Sobre os efeitos da exposição aos conteúdos de violência na televisão, ela destaca o estudo feito por Belson (1978) que em seis anos de pesquisa, com 1500 adolescentes ingleses, verificou que eles acabam se acostumando com a violência ao serem bombardeados com as cenas de violência. Ele afirma que a violência televisiva é motivo de imitação pelos mais jovens. Singer y Singer (1980) desenvolveram estudos com crianças de 6 a 10 anos e descobriram que eles tendem a condutas agressivas em jogos livres ao estarem em contato com muita violência na televisão. Vilches (1996) indica pesquisas que verificaram que as crianças que demonstravam prazer ao assistir cenas violentas estavam mais pré-dispostas a bater em outras crianças (MONTORO, 2001, p.34-35).

Jair Guimarães Rangel (2000, p.22), afirma que a preocupação com a relação entre violência na televisão passou a receber, a partir da década de 50, um tratamento científico. Ele afirma que estas pesquisas mais específicas derivaram de outras feitas sobre cinema e comportamento social, como as realizadas em 1933 por Charters, Dysinger e Duckmick, Peterson e Thurstone, além de Klapper em 1949.

O autor também abordou as correntes que confirmam a influência da televisão e outras que negam. Para explicar a primeira, ele explica a teoria da aprendizagem social, desenvolvida por Albert Bandura (1973) que determina que influências modeladoras advindas do contato com a televisão podem produzir aprendizagem contribuindo na aquisição de representações simbólicas. Um de seus experimentos com crianças de pré-escola determinou que se um agressor em um filme é punido há uma consequente inibição do comportamento agressivo. Por outro lado, quando o agressor não é punido, ou quando é recompensado, o observador tende a atacar – conforme aprendeu com o modelo – um alvo disponível (RANGEL, 2000, p.24-25).

Outra linha de pesquisa que busca essa confirmação é a hipótese da estimulação de P.H. Tannenbaum. Ele afirma que estar exposto à violência na TV aumenta a agressividade, pois essa violência aumenta a excitação (RANGEL, 2000, p.7 apud TANNENBAUM & ZILLMAN, 1975). Outra hipótese é a da desinibição desenvolvida por Berkowitz. Para ele, a violência televisiva, em algumas circunstâncias, aumenta a agressão interpessoal, pois enfraquece as inibições contra esse tipo de comportamento (RANGEL, 2000, p.27 apud BERKOWITZ, 1962).

Outro pesquisador destacado por Jair é Huessmann (1986). Ele sugere que ao estarem expostas à TV, as crianças aprendem e se guiam por roteiros agressivos. Esta linha vai ao encontro de Berkowitz (1986), que determina que estar em contato com cenas violentas aumentam as chances do telespectador de ter ideias agressivas (RANGEL, 2000, p.27-28).

### **1.2.3 Relação de nulidade entre influência da televisão e violência**

Outras investigações, de acordo com Tânia, verificaram a hipótese de catarse. Essa teoria defende que ao assistir uma cena violenta o indivíduo libera suas hostilidades reprimidas (MONTORO, 2001, p.35). Friedman (1972), ao realizar uma revisão sobre as pesquisas disponíveis em torno da violência e dos meios de comunicação, concluiu que as evidências não apóiam uma relação entre os dois fenômenos: exposição à violência e o aumento da

agressividade da audiência (MONTORO, 2001, p.35 apud FRIEDMAN, 1972, p. 336-360). Já a pesquisa de Jair abordou os autores Kaplan e Singer. Eles defendem que essas pesquisas não têm relevância por não poderem ser confirmadas em laboratório (RANGEL, 2000, p.29). Outra hipótese que trabalha nesse sentido é a hipótese da catarse proposta por Seymour Feshbach. Para ele assistir cenas violentas seria uma válvula de escape das tensões e dos conflitos. Segundo Jair, o termo hipótese da redução da agressão também é aceito para refletir essa abordagem. Sob certas condições, Feshbach acredita que a televisão pode acabar reduzindo a possibilidade de uma agressão (RANGEL, 2000, p.30 apud FESHBACH, 1961).

Feshbach considera que tal condição ocorre quando os telespectadores apresentam deficiências na capacidade de inventar fantasias agressivas. Desta forma, as imagens são úteis no autocontrole de impulsos agressivos, uma vez que as mesmas cumprem o papel da fantasia não-realizada. Significa dizer que a violência televisiva fornece o "material" para a efetivação dessas fantasias, contribuindo na redução do comportamento agressivo. (RANGEL, 2000, p.30).

Jair ressalta outros autores que caminham nessa linha:

Além daqueles que defendem a hipótese catártica, temos outros autores - em menor número - que abordam o tema sob o ponto de vista da viabilidade das técnicas usadas ou mesmo de sua utilização perante a comunidade científica. Ball (1976) procura discutir o delineamento das pesquisas, como por exemplo, a amostragem e as formas de mensuração. Sua conclusão é a de que o impacto da violência na TV não pode ser medido de forma contundente. O australiano Bear (1994) vai mais longe e leva o assunto para o campo da política acadêmica ao afirmar que as pesquisas sobre violência na TV são um mito elaborado por um grupo restrito. Freedman (1984) realizou alguns estudos e concluiu que as evidências empíricas disponíveis não sustentam a relação causal entre a TV e a agressão, não justificando, desta forma, o estabelecimento de uma política pública. (RANGEL, 2000, p.31-32).

De fato a influência da Mídia no que concerne a incentivar atos violentos é bem controverso. Ester Kosovski no capítulo “Ética, Imprensa e Responsabilidade Social”, do livro Ética na

Comunicação<sup>19</sup>, afirmou que pesquisas sobre esse assunto chegam a possuir resultados opostos. Para exemplificar a autora cita dois estudos realizados nos Estados Unidos publicados na mesma coletânea “Deviance and Mass Media”:

... enquanto Stanford Sherizen, no texto “Social creation of crime news: all the news fit to print” (p.203), enfatiza com dados a importância do crime como notícia, e constata que a mídia tem atuação relevante na criação e disseminação de crenças e opiniões sobre criminalidade, James D. Halloran em “Studying violence and the media: a sociological approach” (p.287) afirma que se superestima a influência da mídia no comportamento violento e que a violência deve ser categorizada de várias formas como: a coletiva ou política; a pessoal ou individual; e suas causas e fatores são diversos para as diferentes categorias sendo que a mídia contribui com um fator de importância relativa. (KOSOVSKI, 1995, p.26).

Para Tânia Montoro, diante de tantos autores, uns afirmando o poder dos meios de comunicação de influenciar comportamentos violentos e outros afirmando o contrário, “apesar de todos os métodos empregados para investigar os efeitos da violência na televisão, as controvérsias continuam e as provas obtidas não congregam conclusões absolutas e únicas” (MONTORO, 2001, p.37-38) e conclui que:

Não é fácil determinar a magnitude e a forma em que a exposição de conteúdos violentos afetam a sociedade ou ao indivíduo, uma vez que a sociedade é composta por diferentes grupos, segmentos sociais e pessoas, que habitam contextos pessoais, sócio-culturais e religiosos distintos. (MONTORO, 2001, p.44).

#### **1.2.4 Relação televisão, violência e estado: uma forma de agendamento de temas**

No livro “Comunicação e Controle Social”<sup>20</sup>, Pedrinho A. Guareschi diz não ser um exagero dizer que a comunicação constrói a realidade. Segundo ele, um fato existe, ou deixa de existir,

---

19 KOSOVSKI, Ester. Ética, Imprensa e Responsabilidade Social. Ética na Comunicação / organizadora, Ester Kosovski. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

20 GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e Controle Social. 5a. Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

à medida que é comunicado, veiculado. E conclui dizendo que por isso “a comunicação é duplamente poderosa: tanto porque pode criar realidades, como porque pode deixar que existam pelo fato de serem silenciadas” (GUARESCHI, 2002, p.14).

Uma das consequências desta possibilidade de definir o que existe e o que não existe, segundo o autor é que “a comunicação que constrói a realidade, quem detém a construção dessa realidade, detém também o poder sobre a existência das coisas, sobre a difusão das ideias, sobre a criação da opinião pública” (GUARESCHI, 2002, p.15).

Os primeiros estudos sobre o quê e como os assuntos veiculados pela mídia devem ser pensados se referem a corrente de investigação da hipótese da agenda setting. De origem americana, Maxwell McCombs e Donald Shaw, em 1972, iniciaram o desenvolvimento de estudos nesse sentido. Alguns autores também ressaltam a importância da obra *Public Opinion* de Walter Lippman, em 1922, para o desenvolvimento dessa teoria<sup>21</sup>.

Segundo Barros Filho a hipótese da agenda setting é “... um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá”. (BRUM, 2003 apud BARROS FILHO, 2001, p.169)

Relacionando esse poder da mídia a estudos sobre violência feitos no Brasil, três textos, utilizados nesta pesquisa, ressaltaram a importância dos veículos de comunicação na promoção de discussões para o enfrentamento das questões de violência no País: “Mídia e Violência – Como os Jornais Retratar a Violência e a Segurança Pública no Brasil” e “Mídia e Violência – Novas Tendências na Cobertura de Criminalidade e Segurança no Brasil”, de Silvia Ramos e Anabela Paiva; e “Direitos Negados - A Violência contra a Criança e o Adolescente no Brasil”, no capítulo “Violência na Mídia – Excessos e Avanços”, de Kathie Njaine e Veet Vivarta.

Como já abordado anteriormente, o relatório “Mídia e Violência – Como os Jornais Retratar a Violência e a Segurança Pública no Brasil”, fez um pesquisa ampla com diversos jornais

---

21 BRUM, Juliana de. A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas. Razón y Palabra. México, n.35, 2003. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html> Acesso em: 5 mai. 2011.



brasileiros com o intuito de verificar como o tema violência vem sendo tratado pela mídia impressa. No que concerne ao agendamento do tema para discussão as autoras relatam que apesar do número expressivo de notícias sobre o assunto, o tratamento dado não é adequado para acender o debate público do tema. E concluem:

Uma das críticas mais comuns à polícia é que ela corre atrás do crime, sem capacidade de preveni-lo com planejamento e inteligência. A cobertura jornalística, mesmo dos melhores jornais do país, padece, em parte, dos mesmos problemas. Corre atrás da notícia do crime já ocorrido, ou das ações policiais já executadas, mas tem pouca iniciativa e usa timidamente sua enorme capacidade para pautar um debate público consistente sobre o setor. (RAMOS. PAIVA, 2005, p.39).

No livro “Mídia e Violência – Novas Tendências na Cobertura de Criminalidade e Segurança no Brasil”<sup>22</sup>, publicado em 2005, Silvia Ramos e Anabela Paiva utiliza os dados da pesquisa “Mídia e Violência – Como os Jornais Retratar a Violência e a Segurança Pública no Brasil” e tem como base também uma pesquisa feita com 90 jornalistas e especialistas em segurança pública. Foram feitas duas perguntas aos entrevistados: como os jornais cobrem violência, segurança pública, crime e polícia? E como é possível melhorar essa cobertura?

Entre as constatações, elas ressaltam que a cobertura da segurança pública e da criminalidade avançou, mas tem muito que melhorar. Um dos objetivos do trabalho foi verificar se as mudanças da sociedade, no que concerne ao aumento da violência, foi acompanhada por avanços na cobertura feita pela imprensa nesses casos.

As pesquisadoras ressaltam que apesar da mídia muitas vezes privilegiar crimes que envolvem a classe média, em outros momentos foi fundamental para definir como as autoridades públicas responderam a alguns acontecimentos. Elas utilizam como exemplo a cobertura dos ataques do PCC em São Paulo, em 2006, em que, segundo elas, “as denúncias dos jornais praticamente interromperam as mortes provocadas pela polícia em reação aos atentados”(RAMOS. PAIVA, 2007, p.22).

---

22 RAMOS, Silvia e PAIVA, Anabela. Mídia e Violência: Novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

Quanto ao papel da imprensa no agendamento de políticas públicas que busquem soluções para o problema da violência, um dos entrevistados, o jornalista da Rede Globo André Luiz Azevedo afirmou que:

A imprensa sempre teve esse papel de deflagrar processos e descobrir informações, mas eu acho que no Brasil ele é muito mais valorizado justamente pela falha dos outros sistemas. Como a polícia não funciona e só investiga o que realmente tem repercussão, a imprensa acaba funcionando como polícia às vezes. Há muitos casos em que se a imprensa não investigar, a polícia, por incompetência ou por desleixo, acaba não investigando. (RAMOS. PAIVA, 2007, p.21-22).

Para o antropólogo Luiz Eduardo Soares, também entrevistado pela pesquisa, a mídia é fundamental na implantação e no sucesso de políticas públicas. Já o fundador e coordenador do Instituto Sou da Paz, Denis Mizne afirma:

Sempre compreendemos que a mídia poderia ser o canal fundamental de comunicação com a sociedade, já que o nosso primeiro objetivo, naquele momento, era chamar a atenção para uma questão que estava fora do debate público, o desarmamento, e também para novas abordagens da segurança pública, tema que raramente ocupava o imaginário da sociedade na segunda metade da década de 90. (RAMOS. PAIVA, 2007, p.18).

Outros dois autores que destacam a importância mídia como pólo de discussão de temas relacionados a violência são Kathie Njaine e Veet Vivarta. No capítulo “Violência na Mídia – Excessos e Avanços”, do livro “Direitos Negados - A Violência contra a Criança e o Adolescente no Brasil”, eles afirmam: “Mais do que fomentador do comportamento violento, a mídia deve ser entendida como instrumento de controle social que contribui (ou não) para que o Estado assuma seu papel” (NJAINÉ. VIVARTA, 2006, p.73).

Eles tratam da função social da mídia que passa, necessariamente, à contribuição para construção de políticas públicas, uma vez que, pode agendar debates na sociedade e, como consequência, nas instâncias governamentais. Os autores têm como foco a relação da mídia,

conteúdos violentos e poder de agendamento. Para eles: “Não cabe atribuir à imprensa e à televisão a responsabilidade de conter a violência e suas manifestações. Entretanto, isso não isenta os meios de cumprir sua função pública” (NJAINÉ. VIVARTA, 2006, p.88).

### 1.3 HIPÓTESES

As principais hipóteses levantadas a cerca deste projeto de pesquisa se relacionam a preferência do Jornal Nacional em noticiar matérias, notas, links ou reportagens sobre homicídios advindos do estado do Rio de Janeiro. Isso se daria em função da redação do Jornal Nacional, local onde se decide o que entra ou não no telejornal, ser nesse estado. Além disso, outra hipótese se relaciona a preferência de notícias do sudeste do país em detrimento das outras regiões do país. Isto tanto em relação à qualidade, quanto em relação à quantidade.

A relação entre as estatísticas oficiais, representadas pela pesquisa do Instituto Sangari “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”, e o que de fato é noticiado, vai verificar se os estados são representados de acordo com esses dados. A hipótese é de que isso não acontece. Busca-se verificar, também, se as notícias relatam apenas o fato em si, ou se aprofundam de forma a agendar o assunto para que sejam discutidos formas de resolução do problema. A hipótese é de que isso, também, não acontece.

E finalmente, haverá uma análise relacionada às fontes ouvidas pelas reportagens. A hipótese é que há uma predominância das fontes oficiais em detrimento de outros atores da sociedade que poderiam ser ouvidos em reportagens relacionadas a homicídios.

## **2. OBSERVAÇÃO**

### **2.1 Amostragem**

A análise tem como objeto reportagens, notas, entrevistas e links publicados pelo Jornal Nacional. O período de análise foi entre os dias 1 de dezembro de 2010 e 31 de março de 2011. Sendo que de cada mês foi retirado uma semana. Desta forma, os dias de análise foram: 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30 e 31 de dezembro, como se verifica foi retirada a primeira semana desse mês. Em janeiro as seguintes datas foram analisadas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 31 de janeiro, retirando a segunda semana; em fevereiro foram os dias: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 22, 23, 24, 25, 26 e 28, retirada a terceira semana; em março: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 29, 30 e 31, retirada a quarta semana.

A análise foi feita no site <http://jornalnacional.globo.com/>, onde a versão integral do jornal é disponibilizada para assinantes. Para tanto, em função da pesquisa, a assinatura foi feita. Durante o processo de assistir a todos os jornais na internet, em duas datas foram encontradas dificuldades: 21 de dezembro e 31 de março. Na primeira, o jornal carregado não era o Jornal Nacional e sim o Jornal da Globo. Na segunda data, o site não disponibilizava o acesso ao jornal, ou seja, não havia link que permitisse a sua visualização integral. Tais erros foram informados ao site, por meio da Central do Assinante, mas a resolução do problema não aconteceu. Desta forma, optou-se por seguir a pesquisa, mesmo sem a análise desses dois dias por compreender que a falta não prejudicará o resultado final.

As notícias analisadas tratam especificamente de homicídios, seja do ato em si, suas consequências, e possíveis soluções levantadas sobre o tema. Como já sinalizado, a escolha por começar em dezembro de 2010, se deu em função da retomada de algumas favelas ao controle do estado do Rio de Janeiro a partir do dia 25 de novembro. Como uma das principais hipóteses do trabalho é que o jornal prioriza notícias sobre homicídios deste estado, com a retomada desses morros pela polícia pacificadora, espera-se que os números de

homicídios diminuam e por consequência as notícias sobre o tema também diminuam.

Foram assistidas 78 edições do Jornal Nacional, sendo: 20 edições de dezembro, 21 edições de janeiro, 17 edições em fevereiro e 20 edições em março. Destas, foram identificadas 30 matérias, 24 notas cobertas, 9 notas peladas que se enquadraram no tema analisado, ou seja, trataram sobre homicídios nos estados do Brasil. Todas essas notícias foram classificadas conforme o questionário de análise (ver Anexo 1), sendo que para fontes ouvidas apenas as reportagens foram consideradas.

## 2.1 Técnicas de coleta

A pesquisa realizou levantamentos quantitativos e qualitativos. Os levantamentos quantitativos levaram em consideração o número de reportagens, notas, links e entrevistas sobre os homicídios no Brasil. Isto será importante para determinar como os estados estão representados de acordo com os formatos jornalísticos. Já a parte qualitativa teve como base o questionário da pesquisa Mídia e Violência: Como os Jornais Retratar a Violência e a Segurança Pública no Brasil (Ver anexo 4) das pesquisadoras Silvia Ramos e Anabela Paiva. Esta publicação foi idealizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – CESEC em parceria com a Agência de Notícias de Direitos da Infância – ANDI.

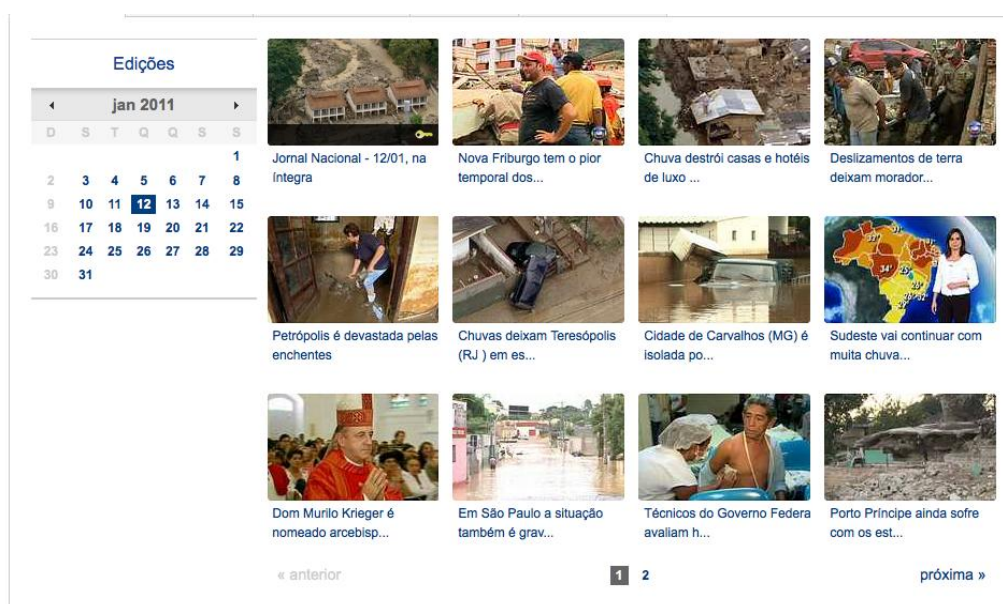
Para esta pesquisa, algumas questões serão utilizadas. Sendo assim, o questionário original, utilizado na pesquisa do CESEC e ANDI, foi adaptado e o atual terá apenas seis questões. Elas abordam o foco geográfico, que levará em consideração o estado principal citado pela matéria, o tema principal discutido, as fontes ouvidas, os atores mencionados, o tipo de matéria, a abrangência e o nível de abordagem do assunto. Planilhas foram confeccionadas para que os dados pudessem ser consolidados, e, desta forma, as análises descritiva e interpretativa pudessem ser realizadas.

Entre os aspectos ressaltados pelo questionário adaptado (Ver anexo 1) estão o tema da notícia, se tratam apenas do ato, suas consequências, desdobramentos ou das soluções para o problema dos homicídios no Brasil. Outro aspecto trata dos atores mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pela matéria. São 19 itens: Poder executivo federal, poder executivo estadual, poder executivo municipal, poder legislativo (todas as esferas), poder judiciário, ministério público, defensoria pública, conselhos tutelares e de direitos, advogados, polícia civil, polícia científica, polícia militar, bombeiros, defesa civil, forças armadas, guarda municipal, segurança privada e organizações da sociedade civil. As fontes das matérias também serão identificadas. Mas só serão consideradas as fontes explicitamente identificadas, ou seja, aquelas que aparecem nas matérias com identificação, aquelas ouvidas no microfone do repórter.

A abrangência e o nível de abordagem do assunto também são alvo da pesquisa. São cinco opções de marcação: factual, contextual, contextual explicativo, avaliativo e propositivo. A factual restringe-se à descrição de um fato/assunto objetivo e imediato/recente; a contextual explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência; traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes; a contextual explicativa descreve um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescenta detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa informações de várias fontes; caracteriza os personagens ou fontes da matéria, fornece visão geral sobre o fato/assunto; a avaliativo faz uma avaliação valorativa do fato/assunto, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes mas termina a matéria com uma opinião preponderante – chamado ‘fecho’ ou ‘tom’ da matéria); e a propositiva apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários (pais, alunos); relata experiências exitosas para a solução do problema.

### 2.2.1 - Separação das matérias analisadas

O site do Jornal Nacional disponibiliza algumas opções para visualização de suas matérias: Um mural onde são colocadas algumas partes do telejornal (Figura 1):



Fonte: <http://g1.globo.com/videos/jornal-nacional/#/Edi%C3%A7%C3%B5es/20110112>



O JN plantão, que disponibiliza todas as matérias do jornal de forma separada (Figura 2):



**28 de Fevereiro de 2011**

21:20 JORNAL NACIONAL  
**Manifestantes protestam contra governos do Iêmen e de Omã**  
 Na capital do Iêmen, os opositores recusaram a oferta do presidente e exigem a sua renúncia. Em Omã, o governo anunciou a abertura de 50 mil vagas de trabalho e uma ajuda mensal aos desempregados.

21:20 JORNAL NACIONAL  
**Opositores do governo Kadhafi recebem ajuda internacional**  
 Agências humanitárias estão enviando 50 toneladas de alimentos e do Egito chegam veículos e comida. A União Europeia anunciou um embargo econômico e de armas contra o país.

21:11 JORNAL NACIONAL  
**RS: Motorista que atropelou ciclistas alega legítima defesa em depoimento**  
 O atropelamento foi na sexta-feira à noite, quando mais de 100 ciclistas participavam de protesto para pedir mais bicicletas em Porto Alegre (RS). O motorista Ricardo Neis disse que foi cercado pelos ciclistas.

Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/plantao.html#126>

E a íntegra, só disponível para assinantes (Figura 3):



Jornal Nacional - 12/01, na íntegra

12/01/2011 39:29 [mostrar descrição](#)

compartilhar: [f](#) [t](#) [v](#)

oferecimento  
**Bradesco**

Fonte: <http://g1.globo.com/videos/jornal-nacional/#/Edições/20110112/page/1>

No começo da pesquisa, não havia como saber que o JN plantão continha todas as matérias do telejornal porque isso não está especificado em nenhuma parte do site. Mas, a possibilidade de se obter os conteúdos separados para compor o trabalho e mostrar quais matérias entraram no rol de análise era muito interessante.

Desta forma, ao se assistir o JN na íntegra, era feita uma comparação com o conteúdo do JN Plantão do dia. A partir deste trabalho, foi verificado, no período de análise, que os dois conteúdos se equivaliam. Ou seja, o que estava no jornal na íntegra também se encontrava no JN Plantão, porém de forma separada. Isso permitiu que os links das notícias analisadas estejam no anexo deste trabalho (Ver anexo 3).

### **O critério de escolha das perguntas do questionário**

O questionário de análise (Anexo 1) contém seis perguntas. A primeira, trata do tema que é discutido pela reportagem, nota coberta ou nota pelada. O objetivo é verificar como e quais são os casos de homicídios tratados pelo Jornal Nacional, ou seja, se há preponderância pelos fatos factuais, ou se o tema foi abordado além dessa perspectiva.

A segunda pergunta trata da unidade da federação ao qual a notícia foca. Com essa pergunta, será possível determinar quais estados são mais abordados pelo telejornal. A terceira, trata dos atores mencionados pela notícia, essa análise vai permitir saber quem são os mais citados, se a polícia, entendida como o ator operacional, ou se o executivo, legislativo, que são os responsáveis por políticas públicas para o setor de segurança do país. Nessa questão, serão utilizadas todas as fichas respondidas de reportagens, notas cobertas e notas peladas.

A quarta pergunta contempla o gênero jornalístico utilizado para abordar o tema homicídios. As opções de marcação são: reportagem, nota coberta, nota pelada, link e entrevista. No caso, de entrevista será necessário identificar quem foi o entrevistado. A quinta questão trata das fontes identificadas explicitamente nas reportagens. Como para televisão, a fonte explícita da matéria só aparece quando está sendo entrevistada por um microfone, e raramente isso

acontece em notas cobertas, só serão considerados, para marcação deste item, casos de homicídios em reportagens, links ou entrevistas.

Por último, será definido a profundidade da reportagem, nota coberta, nota pelada, link ou entrevista. Para tanto, como explicado anteriormente, existem cinco possibilidades de marcação: factual, contextual, contextual explicativo, avaliativo e propositivo. Como o objetivo da pesquisa é verificar os estados mais representados, as diferenças de cobertura – buscando as fontes ouvidas, gêneros jornalísticos utilizados – e a qualidade da notícia, compreendo que essas perguntas serão suficientes para determinar o que busca a pesquisa.

### **III – DESCRIÇÃO**

#### **3. Análise descritiva**

##### **3.1.1 Jornal Nacional: “o que de mais importante acontece no dia no Brasil e no mundo”**

No livro “Jornal Nacional - Modo de Fazer” o editor-chefe do Jornal Nacional William Bonner explica do dia a dia do principal telejornal do país. O livro explica o que é o Jornal Nacional, a estrutura da rede, os critérios para definir o que entra ou não no jornal, as reuniões de pauta, a edição e fechamento, a cobertura de grandes eventos, entre outros temas.

Segundo o autor o objetivo diário do Jornal Nacional é “mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, com isenção, pluralidade, clareza e correção”. Ainda segundo ele tal tarefa é “uma ambição gigantesca e de uma complexidade extrema num programa de televisão” (BONNER, 2009, p.17-18).

Segundo William Bonner, “a Rede Globo de Televisão chega a qualquer brasileiro que tenha acesso à eletricidade e uma TV. Se os sinais terrestres não atingirem o lugar onde vive, uma antena parabólica fará o trabalho” (BONNER, 2009, p.33).

O JN tem em média 33 minutos líquidos (tempo que não inclui os intervalos) (BONNER, 2009, p.22). É nesse tempo que o jornal busca cumprir sua meta diária. Para tanto, possui uma ampla estrutura:

Os sinais terrestres são aqueles transmitidos localmente por emissoras da Rede: as TVs Globo do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Belo Horizonte, de Brasília e do Recife, ou as afiliadas espalhadas pelo Brasil: da RBS TV, no Rio Grande do Sul, à Rede Amazônica, no norte do país. (BONNER, 2009, p.33).

Ao todo a rede possui 122 emissoras bem distribuídas. Essa estrutura permite cobrir e ter acesso a informações de todas as partes do país.

No livro em comemoração aos 35 anos do Jornal Nacional, lançado em 2004 “Jornal Nacional – A Notícia Faz História”, o vice-presidente das Organizações Globo, João Roberto Marinho relata o alcance do Jornal Nacional e da Rede Globo ao dizer que:

Nenhum outro órgão de mídia tem o alcance da Rede Globo. Não é por acaso que, se algo acontece em qualquer cidade do Brasil, é na Globo que os brasileiros se informam em primeiro lugar. Apenas a Rede Globo está presente, com repórteres, cinegrafistas e editores, nos 27 estados brasileiros, em 117 municípios, cobrindo literalmente o Brasil inteiro. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.12)

### **3.1.2 Padrão Globo de qualidade**

O padrão Globo de qualidade pode ser definido como uma série de aspectos adotados pela TV Globo implementados a partir da associação com o grupo norte-americano Time Life, em 1962. Entre eles destacam-se: uma nova forma de gerenciamento, de produção, de programação, além de vanguarda nas tecnologias utilizadas no Brasil<sup>23</sup>. (BORELLI. PRIOLLI, 2000, p.79).

Essa forma de condução de uma rede de televisão, mais profissional e utilizando de técnicas com resultados positivos já comprovados, explica a hegemonia alcançada pela Rede Globo em pouco tempo.

---

23 BORELLI, Silvia H. Simões e PRIOLLI, Gabriel (Org.). A Deusa Ferida: Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2000.

A busca constante da qualidade norteou todas as produções desenvolvidas pela TV. No dia 1º de setembro de 1969 estreava o Jornal Nacional que, assim como os outros programas, tinha como meta a excelência.

Entre as técnicas e práticas adotadas para alcançar a qualidade no telejornal, no decorrer de vários anos, estão:

- A) A adaptação do texto para televisão de forma que facilitasse a leitura dos apresentadores, bem como a compreensão do público. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.62-63);
- B) Treinamento dos jornalistas visando ensinar como se portar diante das câmeras (MEMORIA GLOBO, 2004, p.91);
- C) Treinamento para os profissionais das afiliadas na sede da emissora no Rio de Janeiro a fim de repassar o padrão adotado. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.122);
- D) Busca de uniformização na pronúncia das falas de todos os repórteres e locutores da rede, por meio da fonoaudióloga, Glória Beuttenmuller. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.123);
- E) Pagamento de verba extra para compra de figurino aos jornalistas e consultoria da então editora de moda da emissora Cristina Franco. Além disso, há um padrão sobre a vestimenta do que pode ou não ser usado pelos repórteres. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.149-150).

Todas as reportagens veiculadas pelo telejornal devem ter sua produção voltada para esses padrões. Eles foram desenvolvidos ao longo dos anos e devem ser seguidos tanto pelas emissoras da rede, quanto pelas afiliadas. Afinal, além do critério do que mais de importante aconteceu no Brasil e no mundo, apenas as melhores reportagens entram no Jornal Nacional.

### **3.1.3 Composição do Jornal Nacional no período analisado**

O Jornal Nacional, durante o período analisado, teve 102 links, 228 notas peladas, 324 notas cobertas e 746 reportagens. Mas no que concerne à pesquisa, ou seja, notícias sobre homicídios no Brasil, O JN não teve links sobre o assunto, teve 9 notas peladas, 24 notas cobertas e 30 reportagens. Como verificado, seguiu a linha do jornal, ou seja, menos notas peladas, mais reportagens.

A pesquisa também separou a quantidade de notícias referentes ao tema violência de uma forma geral. Este trabalho seguiu o conceito de Yves Michaud para determinar o que era violento ou não. Para ele:

Há violência quando, numa situação de interação um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. (Michaud, Y, 1989, p.11).

Desta forma, entraram no rol geral de notícias sobre violência temas como corrupção, assédio moral, guerras, agressões etc. Essa separação levou em conta tanto notícias nacionais quanto internacionais. A intenção era fazer uma comparação entre o tema estudado – homicídios – com a quantidade total de matérias sobre violência.

O levantamento constatou que com relação aos links, 18 foram sobre violência no geral e nenhum relatou casos de homicídios em estados do Brasil. Nas notas peladas, 50 abordaram o tema macro e 9 foram sobre homicídios, 18% do total. Nas notas cobertas, 17,8% das notícias sobre violência abordaram o tema estudado. Já nas reportagens, 12,4% abordaram o tema homicídio, quando comparado ao número de reportagens sobre violência.

Quando a análise é feita com relação a violência geral e o número total de matérias do telejornal a porcentagem obedeceu a seguinte lógica: 17,64% dos links totais, 21,92% das notas peladas, 41,66% das notas cobertas e 32,43% das reportagens totais foram sobre algum tema relacionado à violência. Abaixo tabelas, por mês, que mostram esses quantitativos:

**Tabela 1 - Links totais x links violência x links homicídios**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Link total	20	29	13	40	102
Link total violência	1	6	3	8	18
Link total homicídios	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

**Tabela 2 - Notas peladas totais x notas peladas violência x notas peladas homicídios**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Nota pelada total	71	54	45	58	228
Nota pelada violência	16	8	11	15	50
Nota pelada homicídio	3	-	2	4	9

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

**Tabela 3 - Notas cobertas totais x notas cobertas violência x notas cobertas homicídios**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Nota coberta total	107	82	61	74	324
Nota coberta violência	45	22	35	33	135
Nota coberta homicídios	6	3	7	8	24

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

**Tabela 4 - Reportagens totais x reportagens violência x reportagens homicídios**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Reportagem total	195	205	167	179	746
Reportagem total violência	56	52	82	52	242
Reportagem total homicídio	10	5	11	4	30

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### 3.1.4 Estados com maior representatividade nos casos de homicídios

Dos 78 dias de análise, entre os meses de dezembro de 2010 a março de 2011, foram encontrados 63 casos em que homicídio no Brasil foi a temática principal. Destes, 30 foram retratados por meio de reportagens, 24 em notas cobertas e 9 em notas peladas. Os gêneros link e entrevista não foram utilizados para cobrir a temática no período analisado.

O estado mais coberto foi São Paulo com 4 notas cobertas, 16,6% do total, 2 notas peladas, 22,2% do total e 13 reportagens, 43,33% do total. Dos 27 estados brasileiros, apenas 14 foram retratados de alguma forma, são eles: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins. Ficaram de fora do telejornal, no que concerne à temática



homicídio no Brasil: Acre, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe.

**Tabela 5 - Estados representados nos casos de homicídios no JN  
de dezembro de 2010 a março de 2011**

	Reportagem	Nota coberta	Nota pelada	Total
Alagoas			1	1
Bahia	2			2
Ceará		1	1	2
Distrito Federal	1		2	3
Goiás	1	1		2
Maranhão	1	1		2
Minas Gerais	1	6	1	8
Mato Grosso		1		1
Pernambuco		1		1
Paraná	2	2	1	5
Rio de Janeiro	6	5	1	12
Rio Grande do Sul	2	2		4
São Paulo	13	4	2	19
Tocantins	1			1
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>63</b>

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### 3.1.5 Temas discutidos pelas reportagens, notas cobertas e notas peladas

Os dados recolhidos, com relação aos temas mais abordados quando o assunto é homicídio, verificaram que os desdobramentos relacionados à temática obtiveram mais repercussão no Jornal Nacional correspondendo a 33,33% dos casos totais.

O questionário de pesquisa disponibilizava 18 opções relacionadas a temática (ver anexo 1). Destas, apenas 9 foram abordadas pelo telejornal: ato violento/criminoso; repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso; desdobramentos do ato violento/criminoso;

soluções gerais para o problema da violência; consequências gerais para o problema da violência; estatísticas/pesquisas; legislação; direitos humanos; e outros.

Outro aspecto interessante mostra que os temas: ato violento/criminoso; repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso; e desdobramentos do ato violento/criminoso representaram 82,53% do total das notas peladas, notas cobertas e reportagens com a temática homicídio.

**Tabela 6 - Foco principal: tema discutido pelas reportagens, notas cobertas e notas peladas**

	<b>Dezembro</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Total</b>
1. Ato Violento / criminoso	6	4	6	3	19
2. Repercussão / consequências diretas do ato violento / criminoso	-	1	6	5	12
3. Desdobramentos do ato violento / criminoso	8	2	3	8	21
12. Soluções gerais para o problema da violência	1	-	2	-	3
13. Consequências gerais para o problema da violência	-	-	1	-	1
14. Estatísticas / pesquisas	2	1	1		4
15. Legislação	1	-	-	-	1
17. Direitos humanos	-	-	1	-	1
19. Outros	1	-	-	-	1

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### 3.1.6 Quem é ouvido pelo Jornal Nacional

Para esta parte da pesquisa foram apenas consideradas as reportagens, uma vez que, para ser considerada uma fonte era necessário ser entrevistado, ou seja, era preciso ser ouvido por meio de um microfone. Não trata de uma desconfiança, mas é irrefutável que a fonte foi ouvida quando ela aparece na reportagem. Em outros casos, isso é possível questionar,

inclusive a própria fonte pode fazê-lo. No caso da reportagem isso é mais difícil de acontecer.

Os dados demonstraram que a principal fonte ouvida em casos relacionados aos homicídios no Brasil são os policiais, eles apareceram em 27% dos casos. Em segundo lugar, constam as vítimas, ouvidas em 13,46% dos casos. Depois vêm familiares da vítima com 9,61%, especialistas com 7,69%. Os criminosos / suspeitos foram ouvidos em 3,84% dos casos, se considerarmos que o advogado do agressor o representa, e desta forma, fala por ele, há um leve aumento para 5,77%. Apenas em três, das 30 reportagens, não foram identificadas fontes. Das 37 possibilidades de fontes a serem ouvidas, inseridas no questionário (Anexo 1), 17 foram identificadas no rol de amostragem.

**Tabela 7 - Fontes identificadas explicitamente nas reportagens**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Executivo Federal	2	-	-	-	2
Executivo Estadual	-	-	2	-	2
Executivo Municipal	2	1	-	-	3
Judiciário	1	-	1	-	2
Ministério Público	1	-	1	-	2
Polícia	4	3	4	3	14
Especialistas	-	1	3	-	4
Organismos Internacionais	1	-	-	-	1
Advogado do agressor	-	-	1	-	1
Organizações da Sociedade Civil	1	-	-	-	1
Associações	1	-	-	1	2
Vítimas	1	1	5	-	7
Criminosos / Suspeitos	1	-	1	-	2
Testemunhas	1	-	2	-	3
Familiares da vítima	3	1	-	1	5
Outros	1	-	-	-	1
Não foi possível identificar	1	1	-	1	3
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>52</b>

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### 3.1.6.1 Fontes oficiais x Fontes não oficiais

Como dito anteriormente, das 37 possibilidades de marcação de fontes ouvidas, 16 foram identificadas pela pesquisa. Destas, 6 são oficiais – Executivo Federal, Executivo Estadual, Executivo Municipal, Judiciário, Ministério Público e Polícia – e 10 não são oficiais – especialistas, organismos internacionais, advogado do agressor, organizações da sociedade civil, associações, vítimas, criminosos / suspeitos, testemunhas, familiares da vítima e outros. Sendo que em três reportagens não foi possível identificar fontes consultadas.

Das 52 fontes ouvidas pelas reportagens, 25 foram oficiais, o que corresponde a 48% do total, e 27 não oficiais, 52% do total. Entre as oficiais, a polícia foi a mais ouvida, sendo 56% das fontes oficiais ouvidas. Das não oficiais, as vítimas foram as mais ouvidas, 23% do total.

**Tabela 8 - Fontes oficiais identificadas explicitamente nas reportagens**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Executivo Federal	2	-	-	-	2
Executivo Estadual	-	-	2	-	2
Executivo Municipal	2	1	-	-	3
Judiciário	1	-	1	-	2
Ministério Público	1	-	1	-	2
Polícia	4	3	4	3	14
Total	10	4	8	3	25

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

**Tabela 9 - Fontes não oficiais identificadas explicitamente nas reportagens**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Especialistas	-	1	3	-	4
Organismos Internacionais	1	-	-	-	1
Advogado do agressor	-	-	1	-	1
Organizações da Sociedade Civil	1	-	-	-	1
Associações	1	-	-	1	2
Vítimas	1	1	5	-	7
Criminosos / Suspeitos	1	-	1	-	2
Testemunhas	1	-	2	-	3
Familiares da vítima	3	1	-	1	5
Outros	1	-	-	-	1
Total	10	3	12	2	27

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### 3.1.6.2 Atores mencionados

Essa parte do questionário considerou toda a amostragem: reportagens, notas cobertas e notas peladas. Sua utilização se deu para suprir a falta das notas cobertas e notas peladas no que se refere às fontes ouvidas. Ela verificou, entre os atores envolvidos, quem foi o mais mencionado, consultado, cobrado, responsabilizado, elogiado pelas notícias do Jornal Nacional.

Dos 91 citados, os policiais civis, 26,37%, os policiais militares, 19,78%, e o judiciário, 18,68% foram os que mais apareceram nas notas e reportagens. Entre os atores que desenvolvem as políticas públicas para o setor, o mais citado foi o poder executivo municipal, 5,5% das vezes.

**Tabela 10 - Atores mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pelas matérias e notas**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Poder executivo federal	3	-	-	-	3
Poder executivo estadual	-	-	1	-	1
Poder executivo municipal	2	3	-	-	5
Poder legislativo (todas as esferas)	-	-	-	1	1
Poder judiciário	7	3	2	5	17
Ministério Público	1	1	2	3	7
Defensoria Pública	-	-	1	-	1
Advogados	1	2	-	1	4
Polícia civil	6	6	8	4	24
Polícia científica	-	-	2	-	2
Polícia militar	4	2	5	7	18
Bombeiros	1	2	-	-	3
Forças Armadas	-	-	1	-	1
Organizações da sociedade civil	4	-	-	-	4

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### 3.1.7 Profundidade das matérias

De acordo com a ficha de classificação, notícias factuais são aquelas que se restringem à descrição de um fato objetivo e recente; as contextuais explicam o fato ou as razões que levaram à sua ocorrência, traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes; as contextuais explicativas descrevem um fato de forma pormenorizada, acrescentam detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa várias fontes, caracteriza os personagens ou fontes da matéria e fornece uma visão geral sobre o assunto; a avaliativa faz uma avaliação valorativa do fato, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes, mas termina com uma opinião preponderante; e, finalmente, a propositiva que apresenta o problema, sugere soluções, repercute recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários, relata experiências exitosas para a solução do problema.

Em relação à classificação das 63 notícias, é possível encontrar exemplos desta classificação de matérias factuais, contextuais e contextuais explicativas e seus respectivos questionários respondidos (ver anexo 3). Apenas estas estão disponíveis, pois durante a pesquisa não foram identificadas notícias avaliativas ou propositivas.

Das 63 notícias analisadas, entre reportagens, notas cobertas e peladas, sobre homicídios, 63,5% abordaram o tema de forma factual. 30,15% foram contextuais e 6,35% foram contextuais explicativas.

**Tabela 11 - Profundidade de reportagens, notas cobertas e notas peladas sobre homicídios**

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Factual	13	4	11	12	40
Contextual	4	3	8	4	19
Contextual Explicativo	2	1	1	-	4
Avaliativo	-	-	-	-	-
Propositivo	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

No que se refere às reportagens, das quatro reportagens contextuais explicativas encontradas, metade foi feita no estado de São Paulo, e os outros dois estados contemplados foram Bahia e Tocantins. Das 19 reportagens contextuais, 52,63% foram feitas em São Paulo, 15,78% no Rio de Janeiro e 10,52% no Paraná. Das 7 reportagens factuais, 42,85% abordam o Rio de Janeiro, sendo que Distrito Federal, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo tiveram uma reportagem factual cada. Por meio de reportagens, gênero com maior tempo em relação às notas e com possibilidades de mais profundidade no tratamento, foram abordados o Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

**Tabela 12 - Profundidade das reportagens por estado**

	Factual	Contextual	Contextual Explicativo	Avaliativo	Propositivo
Alagoas	-	-	-	-	-
Bahia	-	1	1	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Distrito Federal	1	-	-	-	-
Goiás	1	-	-	-	-
Maranhão	-	1	-	-	-
Minas Gerais	-	1	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Paraná	-	2	-	-	-
Rio de Janeiro	3	3	-	-	-
Rio Grande do Sul	1	1	-	-	-
São Paulo	1	10	2	-	-
Tocantins	-	-	1	-	-

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

Em relação as 24 notas cobertas, até pelo tempo destinado para elas que corresponde a uma média de 30 segundos, todas tiveram o enfoque factual. Sendo que o estado mais abordado por notas cobertas foi Minas Gerais, 25% do total, seguido por Rio de Janeiro, 20,83%, e São

Paulo, 16,66%. Por meio de notas cobertas foram abordados os estados do Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

**Tabela 13 - Profundidade das notas cobertas por estado**

	Factual	Contextual	Contextual Explicativo	Avaliativo	Propositivo
Alagoas	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Ceará	1	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-
Goiás	1	-	-	-	-
Maranhão	1	-	-	-	-
Minas Gerais	6	-	-	-	-
Mato Grosso	1	-	-	-	-
Pernambuco	1	-	-	-	-
Paraná	2	-	-	-	-
Rio de Janeiro	5	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2	-	-	-	-
São Paulo	4	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

Todas as 11 notas peladas analisadas se encaixaram como factuais. Os estados mais retratados por meio de notas peladas foram o Distrito Federal, 18,18% do total, e São Paulo com o mesmo índice. Por meio desse gênero jornalístico televisivo foram abordados os estados de Alagoas, Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.



**Tabela 14 - Profundidade das notas peladas por estado**

	Factual	Contextual	Contextual Explicativo	Avaliativo	Propositivo
Alagoas	1	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Ceará	1	-	-	-	-
Distrito Federal	2	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Minas Gerais	1	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Paraná	1	-	-	-	-
Rio de Janeiro	1	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
São Paulo	2	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2011).

### **3.1.8 “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil” e os casos de homicídios no Brasil**

Os dados para desenvolver a pesquisa “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”, do Instituto Sangari, levaram em consideração o Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. É no SIM que se encontram informações relativas ao registro de óbitos. Pela legislação do Brasil (Lei n. 15, de 31/12/1973, com as alterações introduzidas pela Lei n. 6.216, de 30/06/1975), a certidão de registro de óbito é condição obrigatória para que ocorra o sepultamento.

Entre os dados em uma certidão de óbito estão: idade, sexo, estado civil, profissão, naturalidade, local de residência e a causa da morte. E foi a partir desses dados que a pesquisa do Instituto Sangari se baseou para determinar o local de acontecimento e causa da morte, relacionada a homicídios no Brasil.

De acordo com a pesquisa, entre os anos de 1998 e 2008, o número total de homicídios passou de 41.950 para 50.113. Esse avanço representa um incremento de 17,8%, levemente superior ao incremento populacional de período, que foi de 17,2%. Todas as regiões estudadas, exceto a Sudeste, tiveram crescimento em seus quantitativos. Vários estados do Norte e Nordeste – Pará, Alagoas, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe – quadruplicaram, ou quase, seu número de homicídios. O Sul também mostra um expressivo aumento de 86,4% no número de homicídios. Já no Centro-Oeste, os homicídios cresceram em ritmo menor: 48,3%.

Observando mais atentamente as Unidades Federadas, ficam evidentes modos de evolução altamente diferenciados, com extremos que vão do Maranhão, Pará ou Ceará, onde os índices decenais se elevam drasticamente, até uns poucos estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, cujos números caíram na década considerada. (WASELFISZ, 2011, p.24).

**Tabela 15 – Número de Homicídios na População Total por UF e Região. Brasil 1998/2008**

Tabela 3.1.1. Número de Homicídios na População Total por UF e Região. Brasil, 1998/2008.

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
ACRE	109	51	108	122	151	135	115	125	155	133	133	22,0
AMAPÁ	163	193	155	184	181	190	173	196	203	171	211	29,4
AMAZONAS	536	527	557	483	512	561	523	598	697	711	827	54,3
PARÁ	769	637	806	955	1.186	1.383	1.522	1.926	2.073	2.204	2.868	273,0
RONDÔNIA	489	434	466	565	606	559	562	552	589	435	480	-1,8
RORAIMA	132	154	128	107	121	106	83	94	110	116	105	-20,5
TOCANTINS	136	148	179	223	180	225	205	202	236	224	232	70,6
<b>NORTE</b>	<b>2.334</b>	<b>2.144</b>	<b>2.399</b>	<b>2.639</b>	<b>2.937</b>	<b>3.159</b>	<b>3.183</b>	<b>3.693</b>	<b>4.063</b>	<b>3.994</b>	<b>4.856</b>	<b>108,1</b>
ALAGOAS	585	552	724	836	989	1.041	1.034	1.211	1.617	1.839	1.887	222,6
BAHIA	1.251	890	1.223	1.579	1.735	2.155	2.255	2.823	3.278	3.614	4.765	280,9
CEARÁ	941	1.108	1.229	1.298	1.443	1.560	1.576	1.692	1.793	1.936	2.031	115,8
MARANHÃO	266	251	344	536	576	762	696	903	925	1.092	1.243	367,3
PARAÍBA	454	404	519	490	608	620	659	740	819	861	1.021	124,9
PERNAMBUCO	4.428	4.200	4.276	4.697	4.431	4.512	4.173	4.307	4.478	4.560	4.431	0,1
PIAUÍ	141	131	234	279	315	316	347	386	437	406	387	174,5
RIO GRANDE DO NORTE	223	226	251	316	301	409	342	408	450	594	720	222,9
SERGIPE	176	338	416	532	549	473	464	492	597	526	574	226,1
<b>NORDESTE</b>	<b>8.465</b>	<b>8.100</b>	<b>9.216</b>	<b>10.563</b>	<b>10.947</b>	<b>11.848</b>	<b>11.546</b>	<b>12.962</b>	<b>14.394</b>	<b>15.428</b>	<b>17.059</b>	<b>101,5</b>
ESPÍRITO SANTO	1.692	1.543	1.449	1.472	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	1.948	15,1
MINAS GERAIS	1.471	1.546	2.056	2.344	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	3.869	163,0
RIO DE JANEIRO	7.570	7.249	7.337	7.352	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	5.395	-28,7
SÃO PAULO	14.001	15.810	15.631	15.745	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	6.118	-56,3
<b>SUDESTE</b>	<b>24.734</b>	<b>26.148</b>	<b>26.473</b>	<b>26.913</b>	<b>27.431</b>	<b>27.205</b>	<b>24.478</b>	<b>21.633</b>	<b>21.217</b>	<b>18.535</b>	<b>17.330</b>	<b>-29,9</b>
PARANÁ	1.633	1.698	1.766	2.039	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	3.453	111,5
RIO GRANDE DO SUL	1.514	1.523	1.662	1.848	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	2.367	56,3
SANTA CATARINA	399	381	423	460	572	653	632	616	656	632	789	97,7
<b>SUL</b>	<b>3.546</b>	<b>3.602</b>	<b>3.851</b>	<b>4.347</b>	<b>4.704</b>	<b>5.078</b>	<b>5.408</b>	<b>5.612</b>	<b>5.715</b>	<b>5.918</b>	<b>6.609</b>	<b>86,4</b>
DISTRITO FEDERAL	720	723	770	774	744	856	815	745	769	815	873	21,3
GOIÁS	636	800	1.011	1.102	1.275	1.259	1.427	1.398	1.410	1.426	1.754	175,8
MATO GROSSO	846	825	996	986	963	929	867	907	899	892	942	11,3
MATO GROSSO DO SUL	669	572	644	619	694	709	650	628	678	699	690	3,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.871</b>	<b>2.920</b>	<b>3.421</b>	<b>3.481</b>	<b>3.676</b>	<b>3.753</b>	<b>3.759</b>	<b>3.678</b>	<b>3.756</b>	<b>3.832</b>	<b>4.259</b>	<b>48,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>41.950</b>	<b>42.914</b>	<b>45.360</b>	<b>47.943</b>	<b>49.695</b>	<b>51.043</b>	<b>48.374</b>	<b>47.578</b>	<b>49.145</b>	<b>47.707</b>	<b>50.113</b>	<b>19,5</b>

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte: Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil, p.23

Das 27 Unidades Federativas, 11 evidenciaram crescimento negativo em níveis variados, ou seja, diminuíram os casos de homicídios. São eles: Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. 16 unidades federativas apresentaram crescimento positivo na década:

Amazonas, Pará, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás.

**Tabela 16 – Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População  
Total por UF e Região. Brasil, 1998/2008**

*Tabela 3.1.2. Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total por UF e Região. Brasil, 1998/2008.*

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
ACRE	21,2	9,7	19,4	21,2	25,7	22,5	18,7	18,7	22,6	18,9	19,6	-7,8
AMAPÁ	38,7	43,9	32,5	36,9	35,0	35,5	31,3	33,0	33,0	26,9	34,4	-11,2
AMAZONAS	21,3	20,4	19,8	16,7	17,3	18,5	16,9	18,5	21,1	21,0	24,8	16,4
PARÁ	13,3	10,8	13,0	15,1	18,4	21,0	22,7	27,6	29,2	30,4	39,2	193,8
RONDÔNIA	38,3	33,5	33,8	40,1	42,3	38,4	38,0	36,0	37,7	27,4	32,1	-16,1
RORAIMA	50,6	57,7	39,5	31,7	34,9	29,7	22,6	24,0	27,3	27,9	25,4	-49,8
TOCANTINS	12,3	13,0	15,5	18,8	14,9	18,3	16,4	15,5	17,7	16,5	18,1	47,6
<b>NORTE</b>	<b>19,7</b>	<b>17,7</b>	<b>18,6</b>	<b>19,9</b>	<b>21,7</b>	<b>22,9</b>	<b>22,6</b>	<b>25,1</b>	<b>27,0</b>	<b>26,0</b>	<b>32,1</b>	<b>63,1</b>
ALAGOAS	21,8	20,3	25,6	29,3	34,3	35,7	35,1	40,2	53,0	59,6	60,3	177,2
BAHIA	9,7	6,8	9,4	11,9	13,0	16,0	16,6	20,4	23,5	25,7	32,9	237,5
CEARÁ	13,4	15,6	16,5	17,2	18,9	20,1	20,0	20,9	21,8	23,2	24,0	79,1
MARANHÃO	5,0	4,6	6,1	9,4	9,9	13,0	11,7	14,8	15,0	17,4	19,7	297,0
PARAÍBA	13,5	12,0	15,1	14,1	17,4	17,6	18,6	20,6	22,6	23,6	27,3	101,5
PERNAMBUCO	58,9	55,4	54,0	58,7	54,8	55,3	50,7	51,2	52,7	53,1	50,7	-13,8
PIAUI	5,2	4,8	8,2	9,7	10,9	10,8	11,8	12,8	14,4	13,2	12,4	138,9
RIO GRANDE DO NORTE	8,5	8,5	9,0	11,2	10,6	14,2	11,7	13,6	14,8	19,3	23,2	172,8
SERGIPE	10,4	19,7	23,3	29,3	29,7	25,2	24,4	25,0	29,8	25,9	28,7	174,8
<b>NORDESTE</b>	<b>18,5</b>	<b>17,5</b>	<b>19,3</b>	<b>21,9</b>	<b>22,4</b>	<b>24,0</b>	<b>23,2</b>	<b>25,4</b>	<b>27,9</b>	<b>29,6</b>	<b>32,1</b>	<b>73,9</b>
ESPÍRITO SANTO	58,4	52,5	46,8	46,7	51,2	50,5	49,4	46,9	51,2	53,6	56,4	-3,5
MINAS GERAIS	8,6	8,9	11,5	12,9	16,2	20,6	22,6	21,9	21,3	20,8	19,5	126,6
RIO DE JANEIRO	55,3	52,5	51,0	50,5	56,5	52,7	49,2	46,1	45,8	40,1	34,0	-38,6
SÃO PAULO	39,7	44,1	42,2	41,8	38,0	35,9	28,6	21,6	19,9	15,0	14,9	-62,4
<b>SUDESTE</b>	<b>35,9</b>	<b>37,4</b>	<b>36,6</b>	<b>36,6</b>	<b>36,8</b>	<b>36,1</b>	<b>32,1</b>	<b>27,6</b>	<b>26,7</b>	<b>23,0</b>	<b>21,6</b>	<b>-39,7</b>
PARANÁ	17,6	18,1	18,5	21,0	22,7	25,5	28,1	29,0	29,8	29,6	32,6	84,9
RIO GRANDE DO SUL	15,3	15,3	16,3	17,9	18,3	18,1	18,5	18,6	17,9	19,6	21,8	42,1
SANTA CATARINA	7,9	7,5	7,9	8,4	10,3	11,6	11,1	10,5	11,0	10,4	13,0	64,3
<b>SUL</b>	<b>14,7</b>	<b>14,7</b>	<b>15,3</b>	<b>17,1</b>	<b>18,3</b>	<b>19,5</b>	<b>20,6</b>	<b>20,8</b>	<b>20,9</b>	<b>21,4</b>	<b>24,0</b>	<b>63,7</b>
DISTRITO FEDERAL	37,4	36,7	37,5	36,9	34,7	39,1	36,5	31,9	32,3	33,5	34,1	-8,8
GOIÁS	13,4	16,5	20,2	21,5	24,5	23,7	26,4	24,9	24,6	24,4	30,0	123,8
MATO GROSSO	36,3	34,7	39,8	38,5	37,0	35,0	32,1	32,4	31,5	30,7	31,8	-12,2
MATO GROSSO DO SUL	33,5	28,2	31,0	29,3	32,4	32,7	29,6	27,7	29,5	30,0	29,5	-11,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>26,1</b>	<b>26,0</b>	<b>29,4</b>	<b>29,3</b>	<b>30,4</b>	<b>30,5</b>	<b>30,0</b>	<b>28,2</b>	<b>28,3</b>	<b>28,4</b>	<b>31,1</b>	<b>19,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>25,9</b>	<b>26,2</b>	<b>26,7</b>	<b>27,8</b>	<b>28,5</b>	<b>28,9</b>	<b>27,0</b>	<b>25,8</b>	<b>26,3</b>	<b>25,2</b>	<b>26,4</b>	<b>1,9</b>

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte: Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil, p.25

Um estado como Alagoas, que há até poucos anos apresentava taxas moderadas, abaixo da média nacional, em pouco tempo passou a liderar o triste ranking da violência do país, com crescimento vertiginoso a partir de 1999. De forma semelhante, Paraná, Pará e Bahia, que em 1998 apresentavam índices relativamente baixos, em 2008 passam a ocupar lugares de maior destaque nessa nova configuração. No sentido contrário, São Paulo, que com sua taxa de 39,7 homicídios em 1998 ocupava a 5ª posição nacional, em 2008, dez anos depois, suas taxas caem para 14,9 homicídios em 100 mil habitantes, passando a ocupar uma das últimas posições, a 25ª. (WASELFISZ, 2011, p.26).

**Tabela 17 – Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil)  
na População Total. 1998/2008**

**Tabela 3.1.3. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total. 1998/2008.**

UF	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.
ALAGOAS	21,8	11º	60,3	1º
ESPÍRITO SANTO	58,4	2º	56,4	2º
PERNAMBUCO	58,9	1º	50,7	3º
PARÁ	13,3	19º	39,2	4º
AMAPÁ	38,7	6º	34,4	5º
DISTRITO FEDERAL	37,4	8º	34,1	6º
RIO DE JANEIRO	55,3	3º	34,0	7º
BAHIA	9,7	22º	32,9	8º
PARANÁ	17,6	14º	32,6	9º
RONDÔNIA	38,3	7º	32,1	10º
MATO GROSSO	36,3	9º	31,8	11º
GOIÁS	13,4	18º	30,0	12º
MATO GROSSO DO SUL	33,5	10º	29,5	13º
SERGIPE	10,4	21º	28,7	14º
PARAÍBA	13,5	16º	27,3	15º
RORAIMA	50,6	4º	25,4	16º
AMAZONAS	21,3	12º	24,8	17º
CEARÁ	13,4	17º	24,0	18º
RIO GRANDE DO NORTE	8,5	24º	23,2	19º
RIO GRANDE DO SUL	15,3	15º	21,8	20º
MARANHÃO	5,0	27º	19,7	21º
ACRE	21,2	13º	19,6	22º
MINAS GERAIS	8,6	23º	19,5	23º
TOCANTINS	12,3	20º	18,1	24º
SÃO PAULO	39,7	5º	14,9	25º
SANTA CATARINA	7,9	25º	13,0	26º
PIAUÍ	5,2	26º	12,4	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte: Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil, p.26

## **IV – INTERPRETAÇÃO**

### **4.1 Análise Interpretativa**

#### **4.1.1 Quantidade versus qualidade das notícias**

Diante dos dados e das hipóteses levantadas, foi verificado que o Jornal Nacional não priorizou, no período de análise, o estado do Rio de Janeiro em suas reportagens, notas cobertas e notas peladas. O estado foi foco, entre gêneros jornalísticos encontrados, por 12 vezes ou 19% dos casos. São Paulo foi o estado com o maior número de notícias sobre homicídios, correspondendo a 30,15% dos casos.

Um dado interessante mostra que das 63 notícias encontradas, 43 foram advindas de emissoras da rede: TVs Globo do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Recife, 68,25% do total. Sendo assim, apenas 20 vieram das 122 afiliadas. Das 30 reportagens encontradas, 21 tiveram como origem emissoras da rede, 70% do total, e as outras 9 foram de afiliadas.

Carlos Henrique Schroder explica que a definição dos repórteres que mais participam do Jornal Nacional é feita de acordo com o carisma. Outros aspectos também são considerados como qualidade do texto, dinamismo e inquietação. Uma vez definidos esses jornalistas em destaque, eles começam a fazer parte do JN de forma sistemática. Esse trabalho acontece pois entende-se que quanto mais familiar o repórter do telejornal for mais aceitação e confiança do público ele terá e isso, conseqüentemente, será repassado para o telejornal (BONNER, 2009, p.44-46). Sendo assim, infere-se que esses profissionais de destaque estão estabelecidos prioritariamente nas emissoras da rede, e, desta forma, as matérias por eles produzidas têm mais prioridade para entrar no Jornal.

A hipótese da preferência pelo estado do Rio de Janeiro não se confirmou, porém no que se refere às regiões mais abordadas pelo jornal, foi confirmado que há uma predominância dos estados do Sudeste em detrimento das outras regiões do País. Dos casos de homicídios retratados pelo telejornal, 61,90% têm como foco os estados do Sudeste: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. A segunda região mais retratada foi a Sul com 14,28%; Em seguida vem o nordeste com 12,7%; Centro-Oeste com 9,5%; e o Norte que teve apenas uma reportagem no Tocantins.

Ficou confirmada a hipótese relativa à quantidade. No que se refere à qualidade, os dados mostraram que a profundidade com que o tema foi tratado, independente do estado, tendia mais para o aspecto factual nas notas cobertas e notas peladas. Em relação às reportagens, 10 estados foram retratados. O Sudeste teve no total 20 reportagens, 70% contextuais, 20% factuais e 10% contextuais explicativas. O Sul teve 4 reportagens no total, 75% contextuais e 25% factuais. O Centro-Oeste teve 100% de reportagens factuais. O norte, 100% de suas reportagens classificadas como contextuais. E finalmente, o norte teve apenas uma reportagem, porém foi classificada como contextual explicativa.

Apesar da discrepância em relação a quantidade de notícias sobre homicídios no sudeste em relação às outras regiões, com os dados é possível inferir que não houve uma melhor construção da matéria dependendo do estado onde foi produzida. Mesmo porque todas as notas cobertas e notas peladas foram factuais e a maioria das reportagens foi contextual, independente do estado de origem. Desta forma a hipótese sobre a qualidade das notícias do Sudeste em relação às outras regiões do País não foi confirmada.

#### **4.1.2 Análise comparativa entre o que é noticiado pelo JN e a pesquisa “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”**

De acordo com a publicação do Instituto Sangari, o estado mais violento do País é o de Alagoas com uma taxa de 60,3 mortes para cada 100 mil habitantes. Já os dados obtidos com a pesquisa do Jornal Nacional mostram que o estado mais relevante, quando o assunto é

homicídio, é o de São Paulo, citado em 30,15% das notícias. Para o Jornal Nacional, Alagoas foi alvo de uma nota pelada veiculada no dia 14 de dezembro de 2010, correspondendo a 1,58% do rol da pesquisa.

Dos 12 estados que não foram alvos de notícias relacionadas à violência no Jornal Nacional, apenas o de Santa Catarina – taxa de 13 mortes para cada 100 mil habitantes - e Piauí – taxa de 12,4 mortes para cada 100 mil habitantes – ficaram abaixo de São Paulo. Os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe tiveram índices maiores que o de São Paulo, mas não foram sequer mencionados no período analisado. Desta forma, a hipótese inicial foi confirmada, o Jornal Nacional não retrata os estados do País de acordo com a realidade dos dados estatísticos.

Entre um dos motivos para justificar tal discrepância, poderia estar a estrutura da rede. Mas em nenhum momento do livro do JN, demonstra-se alguma dificuldade nesse sentido. Muito pelo contrário, a rede se demonstra coesa. Outra questão a ser levantada para explicar esse fenômeno pode estar vinculada aos índices de audiência desses estados e o retorno financeiro que eles trazem. Outra possibilidade está relacionada à preferência em noticiar notícias advindas das emissoras próprias. Não foi objetivo desta pesquisa analisar o porquê de tal fenômeno, ou seja, os motivos que levam o Jornal Nacional a priorizar um estado em detrimento de outros, mas verificar e demonstrar que ele acontece.

#### **4.1.3 Três matérias sobre estatísticas de homicídios no Jornal Nacional**

Durante a pesquisa, três notícias relacionadas a divulgação de estatísticas chamaram atenção devido ao tratamento dado pelo telejornal. Entre os focos das notícias estão os estados do Paraná, Alagoas e São Paulo. Outros estados são citados, mas seguindo o critério de marcação desta pesquisa, considerou-se o estado mais abordado pela matéria. Elas dão uma boa dimensão de como os estados são tratados pelo Jornal Nacional, dependendo dos estados aos quais se refere:



Edição do dia 08/12/2010  
08/12/2010 20h24 - Atualizado em 08/12/2010 21h02

### **Foz do Iguaçu tem maior índice de homicídios na adolescência**

AS NAÇÕES UNIDAS E O GOVERNO BRASILEIRO DIVULGARAM O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA, EM MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência e a Secretaria de Direitos Humanos do governo brasileiro divulgaram nesta quarta-feira (8) o índice de homicídios na adolescência, em municípios com mais de 100 mil habitantes.

Em 2007, para cada mil jovens, 2,67 foram assassinados. Se essa proporção for mantida, a previsão é que 33 mil adolescentes sejam mortos até 2013. Foz do Iguaçu, no Paraná, aparece em primeiro lugar nesse ranking da violência.

Edição do dia 14/12/2010  
14/12/2010 21h06 - Atualizado em 14/12/2010 22h02

### **Número de homicídios no Brasil aumentou de 2008 para 2009**

A MÉDIA NACIONAL DO ANO PASSADO FOI DE 25 ASSASSINATOS POR 100 MIL HABITANTES. ALAGOAS, ESPÍRITO SANTO E PERNAMBUCO TIVERAM OS MAIORES ÍNDICES, ENQUANTO MINAS GERAIS TEVE O MENOR.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou, nesta terça-feira, um balanço sobre a violência no Brasil no ano passado.

De acordo com o levantamento, a média nacional de homicídios foi de 25 por 100 mil habitantes. Pouco acima da média de 2008, que era de 24,9.

Alagoas, Espírito Santo e Pernambuco foram os estados com o maior número de assassinatos, com 63,3, 57,9 e 42,1, respectivamente. Minas Gerais registrou o menor índice de mortes violentas em 2009: 7,1.

Edição do dia 31/01/2011  
31/01/2011 21h25 - Atualizado em 31/01/2011 21h56

### **Números revelam que a violência diminuiu no Rio de Janeiro e em São Paulo**

PELA PRIMEIRA VEZ, O ESTADO DO RIO REGISTROU MENOS DE 30 MORTOS POR 100 MIL HABITANTES. SÃO PAULO TEVE A MENOR TAXA DE HOMICÍDIOS DA HISTÓRIA RECENTE.

Dois dos estados mais populosos do Brasil divulgaram, nesta segunda-feira (30), balanços positivos na área de segurança pública. Um passo importante em direção à segurança. Pela primeira vez desde que as estatísticas de homicídio começaram a ser feitas, o estado do Rio de Janeiro registrou menos de 30 mortos por grupo de 100 mil habitantes.

Em 2010, o número foi de 29,8, quase 18% menos que no ano anterior. “O Rio de Janeiro ainda está longe do estado que a gente espera chegar. O que eu acho de mais importante de tudo isso é que a estratégia de focar em índices considerados estratégicos a gente faz com que todo o resto diminua e faz também com que a percepção de violência melhore”, declara José Mariano Beltrame, secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

São Paulo teve a menor taxa de homicídios da história recente. No ano passado, foram cometidos pouco mais de 10 assassinatos por grupo de 100 mil habitantes no estado.

Desde 1999, a redução foi de mais de 70%. O número de 2010 é menos da metade da média nacional, que é de 24,5. “A meta da polícia é abaixar de 10. E eu acredito que nós ainda vamos conseguir atingir essa meta baixo de 10”, afirma Álvaro Camilo, comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo.

O coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da USP acredita que os homicídios caíram desde 1999 porque governos e cidadãos agiram juntos.

De um lado, a sociedade criou associações, cursos de capacitação profissional e núcleos de proteção para jovens e evitou que eles cometessem crimes.

De outro, os governos Federal e Estadual fizeram seu papel. Aumentaram o controle de armas de fogo, o investimento social nos bairros mais violentos e os recursos da polícia, principalmente a comunitária.

A boa fase da economia brasileira na última década também criou mais oportunidades de emprego. Os números apresentados pelo governo são comemorados pelos pesquisadores.

Mas eles acreditam que os resultados dos últimos anos mostram que é preciso ter uma estratégia nova para continuar reduzindo a quantidade de assassinatos.

Nos três últimos anos, a redução foi interrompida. Em 2008, o número de mortes por 100 mil habitantes era de 10,77. Em 2009, subiu para 10,96. E, no ano passado, 10,47. Para o pesquisador, é preciso agora atacar os focos de violência em cada cidade.

“A gente precisa ter retratos muito claros de cada bairro, onde as coisas estão de fato acontecendo, e ter políticas específicas, locais, focadas pra resolver problemas locais. Como se faz na saúde, você não aplica um remédio geral pra todo mundo. Conforme a natureza do problema, você vai administrado o medicamento. E eu tenho a impressão que na área de segurança não é diferente”, explica Sérgio Adorno coordenador do Núcleo de Violência USP.

#### **4.1.4 Agendamento do tema**

Para verificar se os casos de homicídios são tratados de forma a agendar o tema no rol das discussões públicas, foram utilizadas duas perguntas no questionário de pesquisa: os temas discutidos e os atores mencionados das notícias. Das 18 opções de marcação sobre o tema principal, 9 foram identificadas na pesquisa. Destas, no que concerne a soluções do problema apenas 3 tiveram tal tema como principal, 4,75% do total. As notícias não tiveram essa preocupação, sendo que os temas principais tiveram como origem pautas quentes, relativas ao ato, repercussão e desdobramentos da violência e dos crimes, correspondendo a 82,53% do total de reportagens, notas cobertas e notas peladas.

Quanto aos atores mencionados nas reportagens, notas cobertas e notas peladas, 44 vezes a polícia foi identificada, 48,35% dos casos. As instâncias do governo, responsáveis pelas políticas públicas, independente se é para questões de violência ou não, foram mencionadas 10 vezes (Executivo federal, estadual e municipal e o legislativo), 11% do total.

Com essas informações, é possível inferir que as notícias veiculadas no Jornal Nacional não se preocuparam em levantar discussão em relação a soluções para o tema da pesquisa. Muito pelo contrário, se preocupou tão somente em trazer para o telejornal notícias factuais sobre crimes, sem, no entanto, provocar essas discussões.

Em relação às fontes ouvidas nas reportagens, a hipótese inicial não foi confirmada. Das 37 possibilidades de marcação, 17 foram identificadas na pesquisa. A polícia foi a fonte mais ouvida pelas reportagens, 27% dos casos. Porém, as fontes oficiais, ouvidas 25 vezes, não superaram as não oficiais que foram ouvidas 27 vezes.

## V - CONCLUSÃO

Diante dos dados recolhidos e da comparação feita entre a cobertura do Jornal Nacional e a pesquisa “Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil”, do Instituto Sangari foi possível verificar que os estados mais violentos do Brasil, referente à temática homicídio, são sub-representados pelo principal telejornal do País em termos de audiência.

Isso é algo preocupante uma vez que se compreende a importância dos meios de comunicação para determinar quais temas serão pensados, discutidos pela sociedade. Nesse sentido, os estados do Norte e Nordeste estão de fora do telejornal que propõem a veicular o que de mais importante acontece no Brasil e no Mundo.

É possível concluir que não se dá a devida importância aos acontecimentos referentes aos homicídios desses estados. Como se entende que as políticas públicas, muitas vezes seguem a realidade mostrada pela mídia, a tendência é que esses estados recebam um olhar menos apurado do governo, da sociedade civil, ou não tenham seus problemas resolvidos de maneira mais rápida.

Apesar de a pesquisa apresentar apenas hipóteses sobre o real motivo dessa discrepância, sempre coube ao jornalismo a busca da verdade dos fatos. Ao se mascarar a realidade desta forma, está se produzindo na sociedade preocupações sobre a violência de forma tendenciosa. O estado de São Paulo, de acordo com a pesquisa do Instituto Sangari, ocupa a 25ª posição no ranking de estados com o maior número de homicídios por 100 mil habitantes, mas foi o estado mais abordado pelo Jornal Nacional na pesquisa. Isso não significa que matérias sobre homicídios do estado de São Paulo devam ser menos produzidas ou veiculadas. O problema está no fato de não se dar espaço para os estados mais pobres, oriundos das regiões Norte e Nordeste, e que mais precisam ser inseridos no âmbito nacional de discussões.

Ao explicar como o telejornal deveria ser composto, ou seja, quais matérias entrariam, Armando Nogueira, então diretor do departamento de jornalismo na época de lançamento do Jornal Nacional, afirmou:

As matérias deveriam ser de interesse geral e não regionais ou particularistas. Os assuntos tinham que chamar atenção tanto do telespectador de Manaus quanto de Porto Alegre. Era necessário não superdimensionar uma região em detrimento de outra, pensar sempre em como determinada nota poderia repercutir em estados diferentes. Num país continental, com tantas diferenças regionais, era uma tarefa difícil, e a equipe teve que ir aprendendo aos poucos. (MEMORIA GLOBO, 2004, p.39)

Apesar de ser uma meta do telejornal não superdimensionar uma região em detrimento de outra, nesse caso específico, a pesquisa demonstrou exatamente o contrário. Entre as reportagens, gênero jornalístico com maior profundidade de tratamento das informações, foi observado que 70% tiveram origem em emissoras da rede: as TVs Globo do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. As reportagens que entram no JN são feitas, prioritariamente, por repórteres escolhidos a dedo e que entram constantemente no telejornal com matérias sobre assuntos variados. Esse é um padrão adotado pela emissora para familiarizar os repórteres do telejornal com o público (BONNER, 2009, p.44). A maioria desses jornalistas são lotados nas emissoras de rede, e como o JN prioriza reportagens deles é claro que haverá um número maior de notícias desses locais.

O livro “Teorias do Jornalismo II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional” de Nelson Traquina, ao abordar o conceito das notícias como espelho da realidade, cita o acadêmico Thomas Patterson que questiona:

Será que as notícias de um modo geral não transmitem um retrato preciso da sociedade?. Os acadêmicos têm-se debruçado sobre esta questão comparando a cobertura mediática das condições sociais com indicadores estatísticos destas condições. Os resultados são desanimadores. (TRAQUINA, 2005, p.19 apud PATTERSON, 1997, p.449).

Infelizmente no caso do Jornal Nacional, no que se refere a notícias sobre homicídios, Thomas Patterson ainda tem toda a razão. Mas nem todos os dados obtidos com a pesquisa foram negativos. No que concerne às fontes ouvidas nas reportagens, o fato de haver um número maior de fontes não oficiais foi uma grata surpresa, pois em todos os referenciais teóricos utilizados o número de fontes oficiais em relação às demais sempre foi maior.

Agendar o pensamento da sociedade e do governo é também um dos papéis da mídia, tendo ela fulcral importância ou na disseminação do terror ou no debate de ideias para resolver os problemas da sociedade contemporânea. Ela tem um papel determinante tanto para retratar a violência, ou seja, cumprir seu papel de informar, quanto para pautar o assunto propondo ações e dando espaço para especialistas que tenham opiniões, soluções para o tema. Sendo assim, entende-se que o telejornal analisado deveria desenvolver um olhar mais apurado para retratar dados oficiais para que, desta forma, a realidade do que é noticiado vá ao encontro da realidade dos dados estatísticos.

## BIBLIOGRAFIA

ABRIL. Suzane Richthofen - ESPECIAL. São Paulo. Disponível em: [http://www.abril.com.br/suzane\\_richthofen/](http://www.abril.com.br/suzane_richthofen/). Acesso em: 21 de jun de 2011.

ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Ed. Abril, 2011. p.28.

ANDI. História. Brasília. Disponível em: <http://www.andi.org.br/portal-andi/page/historia>; acesso em: 22 de jun 2011.

BARCELLOS, Caco. Rota 66 – A História da Polícia que Mata. 9a. Edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BONNER, William. Jornal Nacional: modo de fazer. Rio de Janeiro: Memória Globo; São Paulo: Globo, 2009.

BORELLI, Silvia H. Simões e PRIOLLI, Gabriel (Org.). A Deusa Ferida: Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2000.

BRETAS, Gioconda Vieira. Controvérsias Interpretativas na Atualidade Mediática: Um Estudo sobre os Enquadramentos do Jornal Nacional. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. p. 22.

BRUM, Juliana de. A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas. Razón y Palabra. México, n.35, 2003. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html> Acesso em: 5 mai. 2011.

CESeC. Apresentação. São Paulo. Disponível em: [http://www.ucamcesec.com.br/qs\\_apre.php](http://www.ucamcesec.com.br/qs_apre.php); acesso em: 22 jun 2011.

G1. Veja a cronologia do caso Isabella. São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL386739-5605,00->

[VEJA+A+CRONOLOGIA+DO+CASO+ISABELLA.html](http://VEJA+A+CRONOLOGIA+DO+CASO+ISABELLA.html). Acesso em: 21 de mai de 2011.

GLOBO. Atlas de cobertura. Departamento Comercial. Disponível em [http://comercial.redeglobo.com.br/atlas2004/mapas/php/con\\_brasil.php](http://comercial.redeglobo.com.br/atlas2004/mapas/php/con_brasil.php) / Acesso em: 23 mai. 2011.

GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e Controle Social. 5a. Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

IMMACULATA, Maria e LOPES, Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

INSTITUTO SANGARI. Apresentação, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.institutosangari.org.br/instituto/>. Acesso em: 21 jun 2011.

KOSOVSKI, Ester. Ética, Imprensa e Responsabilidade Social. Ética na Comunicação / organizadora, Ester Kosovski. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

MEMORIA GLOBO. Jornal Nacional: a notícia faz história. 12ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Hazar, 2004.

MICHAUD, Yves. A Violência. São Paulo: Ática, 1989.

MONTORO, Tânia Siqueira. La Violencia como Notícia: Un análisis de los Telediários de Mayor Audiência en Brasil. 2001. Dissertação (Doutorado em Ciências da Comunicação Audiovisual) - Universidad Autónoma de Barcelona, Bellaterra, 2001.

NJAINE, Kathie e VIVARTA, Veet. Violência na Mídia – Excessos e Avanços. Direitos Negados: a Violência contra a Criança e o Adolescente no Brasil. Brasília: Unicef, 2006.

RAMOS, Silvia e PAIVA, Anabela. Mídia e Violência: Como os jornais retratam a violência e segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

RAMOS, Silvia e PAIVA, Anabela. Mídia e Violência: Novas tendências na cobertura de



criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RANGEL, Jair Guimarães. A Qualificação da Violência na Televisão: O Efeito de Onipotência no Processo de Percepção da Realidade. 2000. Dissertação (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

REDE GLOBO DE TELEVISAO. Departamento comercial. O mais respeitado e duradouro telejornal do País. Disponível em: [http://comercial.redeglobo.com.br/programacao\\_jornalismo/jnac5\\_intro.php](http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_jornalismo/jnac5_intro.php) . Acesso em: 23 mai. 2011.

SERRA, Pedro. O Caso Tim Lopes e o Jornalismo Investigativo no Brasil. 2007. Dissertação (graduação em Jornalismo) - Centro Universitário da Cidade, Faculdade de Comunicação Social, 2007. p.39.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, volume I: porque as notícias são como são. 2ª edição. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo (Org.). A Sociedade do Telejornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil. Brasília: Instituto Sangari, 2011.

**ANEXOS**

## Anexo 1 – Questionário de classificação

### QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE

Projeto: **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**

Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais

#### FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

Identificação do material –

1. Data da matéria:

Link:

#### BLOCO 1 – QUESTÕES RELATIVAS À TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

##### I - Foco central: qual é o principal tema discutido pela matéria

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) ato violento/criminoso   | 11. ( ) soluções gerais para o problema da violência      |
| 2. ( ) repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso        | 12. ( ) consequências gerais para o problema da violência |
| 3. ( ) desdobramentos do ato violento/criminoso                           | 13. ( ) estatísticas/pesquisas                            |
| 4. ( ) forças de segurança (Exército, P. Federal, P. Civil ou P. Militar) | 14. ( ) legislação  |
| 5. ( ) sistema penitenciário  | 15. ( ) fenômeno da violência                             |
| 6. ( ) judiciário   | 16. ( ) direitos humanos                                  |
| 7. ( ) ministério público   | 17. ( ) campanhas/protestos                               |
| 8. ( ) políticas de segurança pública/setor público                       | 18. ( ) Outros: _____                                     |
| 9. ( ) questões do setor privado (segurança privada)                      | _____   |
| 10. ( ) causas gerais da violência  | _____   |

##### II - Foco geográfico

A. UF: Sobre qual unidade da federação a matéria trata especialmente?

III - Quais dos seguintes atores são mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pela matéria (independentemente de serem fontes): *(permite mais de uma marcação)*

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Poder executivo federal              | 10. ( ) Polícia civil                   |
| 2. ( ) Poder executivo estadual             | 11. ( ) Polícia científica              |
| 3. ( ) Poder executivo municipal            | 12. ( ) Polícia militar                 |
| 4. ( ) Poder legislativo (todas as esferas) | 13. ( ) Polícia Federal                 |
| 5. ( ) Poder judiciário                     | 14. ( ) Bombeiro                        |
| 6. ( ) Ministério Público                   | 15. ( ) Defesa Civil                    |
| 7. ( ) Defensoria Pública                   | 16. ( ) Forças Armadas                  |
| 8. ( ) Conselhos tutelares e de direitos    | 17. ( ) Guarda Municipal                |
| 9. ( ) Advogados                            | 18. ( ) Segurança privada               |
|   | 19. ( ) Organizações da sociedade civil |

#### BLOCO 2 – Classificação Jornalística

IV - Quanto ao tipo de matéria:

A. ( ) reportagem      B. ( ) Nota coberta      C. ( ) Nota pelada      D. ( ) Link

E. Entrevista:

- |                                  |                             |
|----------------------------------|-----------------------------|
| 1. ( ) Especialista _____ (nome) | 4. ( ) Criminosos/Suspeitos |
| 2. ( ) Policiais                 | 5. ( ) Testemunha           |
| 3. ( ) Vítimas                   | 6. ( ) Outros _____         |

V - Quanto ao tipo ou vínculo das fontes/entrevistados identificados explicitamente na matéria:

A. A principal fonte ouvida pela matéria foi: *(permite apenas uma marcação)*

1. ( ) Executivo Federal  
2. ( ) Executivo Estadual

3. ( ) Executivo Municipal
4. ( ) Judiciário
5. ( ) Ministério Público
6. ( ) Legislativo Federal
7. ( ) Legislativo Estadual ou Distrital
8. ( ) Legislativo Municipal
9. ( ) Especialistas
10. ( ) Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância.
11. ( ) Ols – (Organismos Internacionais)
12. ( ) Polícia
13. ( ) Bombeiros
14. ( ) Defesa Civil
15. ( ) Advogado agressor
16. ( ) Advogado vítima
17. ( ) Conselhos – Corporação à qual incumbe opinar ou aconselhar sobre certos negócios públicos, como conselho de saúde, conselho de economia. Ou conselho de professores, conselho de guerra, etc.
18. ( ) Conselho Tutelar
19. ( ) Conselhos de direitos
20. ( ) Universidade
21. ( ) CEsEC
22. ( ) Organizações da Sociedade Civil – Quase todas as formas de organização do chamado Terceiro Setor. Entidades sem fins lucrativos e não governamentais, voltadas para a produção de bens e serviços públicos
23. ( ) Fundação/Instituição – As fundações surgem quando um patrimônio pessoal ou de uma empresa é destinado a determinado fim.
24. ( ) Associações - Grupos que se organizam em função de sua atividade e buscam defender o interesse de seus associados. Exemplos: Sindicatos, associações de moradores, clubes recreativos.
25. ( ) Empresa (não estatais)
26. ( ) Professores (exceto universitários)
27. ( ) Vítimas
28. ( ) Criminosos/Suspeitos
29. ( ) Testemunhas
30. ( ) Jovens
31. ( ) Crianças
32. ( ) Familiares do agressor
33. ( ) Familiares da vítima
34. ( ) Vizinhos
35. ( ) Pessoas “comuns”
36. ( ) Outros
37. ( ) Não foi possível identificar as fontes consultadas

#### VI - Quanto à abrangência e ao nível de abordagem do assunto:

1. ( ) **factual**: restringe-se à descrição de um fato/assunto objetivo e imediato/recente;
2. ( ) **contextual**: explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência; traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes;
3. ( ) **contextual explicativo**: descreve um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescenta detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa informações de várias fontes; caracteriza os personagens ou fontes da matéria, fornece visão geral sobre o fato/assunto
4. ( ) **avaliativo**: faz uma avaliação valorativa do fato/assunto, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes mas termina a matéria com uma opinião preponderante – chamado ‘fecho’ ou ‘tom’ da matéria)
5. ( ) **propositivo**: apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários (pais, alunos); relata experiências exitosas para a solução do problema.

## **Anexo 2 – Exemplos de Classificação**

### **Factual:**

Edição do dia 08/12/2010  
08/12/2010 20h24 - Atualizado em 08/12/2010 21h02

### **Foz do Iguaçu tem maior índice de homicídios na adolescência**

AS NAÇÕES UNIDAS E O GOVERNO BRASILEIRO DIVULGARAM O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA, EM MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

O Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência e a Secretaria de Direitos Humanos do governo brasileiro divulgaram nesta quarta-feira (8) o índice de homicídios na adolescência, em municípios com mais de 100 mil habitantes.

Em 2007, para cada mil jovens, 2,67 foram assassinados. Se essa proporção for mantida, a previsão é que 33 mil adolescentes sejam mortos até 2013. Foz do Iguaçu, no Paraná, aparece em primeiro lugar nesse ranking da violência.

# QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE

Projeto: **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**  
Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais  
**FICHA DE CLASSIFICAÇÃO**

Identificação do material – Foz do Iguaçu tem maior índice de homicídios na adolescência

1. Data da matéria: 8 de dezembro

Link: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/foz-do-iguacu-tem-maior-indice-de-homicidios-na-adolescencia.html>

## BLOCO 1 – QUESTÕES RELATIVAS À TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

### I - Foco central: qual é o principal tema discutido pela matéria

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) ato violento/criminoso   | 11. ( ) soluções gerais para o problema da violência      |
| 2. ( ) repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso        | 12. ( ) consequências gerais para o problema da violência |
| 3. ( ) desdobramentos do ato violento/criminoso                           | 13. (x) estatísticas/pesquisas                            |
| 4. ( ) forças de segurança (Exército, P. Federal, P. Civil ou P. Militar) | 14. ( ) legislação  |
| 5. ( ) sistema penitenciário  | 15. ( ) fenômeno da violência                             |
| 6. ( ) judiciário   | 16. ( ) direitos humanos                                  |
| 7. ( ) ministério público   | 17. ( ) campanhas/protestos                               |
| 8. ( ) políticas de segurança pública/setor público                       | 18. ( ) Outros: _____                                     |
| 9. ( ) questões do setor privado (segurança privada)                      | _____   |
| 10. ( ) causas gerais da violência  | _____   |

### II - Foco geográfico

A. UF: Sobre qual unidade da federação a matéria trata especialmente?

PR

F. Quais dos seguintes atores são mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pela matéria (independentemente de serem fontes): *(permite mais de uma marcação)*

- |   |   |
|---|---|
| 1. (x) Poder executivo federal              | 10. ( ) Polícia civil                   |
| 2. ( ) Poder executivo estadual             | 11. ( ) Polícia científica              |
| 3. ( ) Poder executivo municipal            | 12. ( ) Polícia militar                 |
| 4. ( ) Poder legislativo (todas as esferas) | 13. ( ) Polícia Federal                 |
| 5. ( ) Poder judiciário                     | 14. ( ) Bombeiro                        |
| 6. ( ) Ministério Público                   | 15. ( ) Defesa Civil                    |
| 7. ( ) Defensoria Pública                   | 16. ( ) Forças Armadas                  |
| 8. ( ) Conselhos tutelares e de direitos    | 17. ( ) Guarda Municipal                |
| 9. ( ) Advogados                            | 18. ( ) Segurança privada               |
|   | 19. (x) Organizações da sociedade civil |

## BLOCO 2 – Classificação Jornalística

IV - Quanto ao tipo de matéria:

A. ( ) reportagem      B. ( ) Nota coberta      C. ( ) Nota pelada      D. ( ) Link

E. Entrevista:

- |                                  |                             |
|----------------------------------|-----------------------------|
| 1. ( ) Especialista _____ (nome) | 4. ( ) Criminosos/Suspeitos |
| 2. ( ) Policiais                 | 5. ( ) Testemunha           |
| 3. ( ) Vítimas                   | 6. ( ) Outros _____         |

### V - Quanto ao tipo ou vínculo das fontes/entrevistados identificados explicitamente na matéria:

A. A principal fonte ouvida pela matéria foi: *(permite apenas uma marcação)*

1. ( ) Executivo Federal
2. ( ) Executivo Estadual
3. ( ) Executivo Municipal
4. ( ) Judiciário
5. ( ) Ministério Público
6. ( ) Legislativo Federal
7. ( ) Legislativo Estadual ou Distrital
8. ( ) Legislativo Municipal
9. ( ) Especialistas
10. ( ) Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância.
11. ( ) Ols – (Organismos Internacionais)

12. ( ) Polícia
13. ( ) Bombeiros
14. ( ) Defesa Civil
15. ( ) Advogado agressor
16. ( ) Advogado vítima
17. ( ) Conselhos – Corporação à qual incumbe opinar ou aconselhar sobre certos negócios públicos, como conselho de saúde, conselho de economia. Ou conselho de professores, conselho de guerra, etc.
18. ( ) Conselho Tutelar
19. ( ) Conselhos de direitos
20. ( ) Universidade
21. ( ) CEsC
22. ( ) Organizações da Sociedade Civil – Quase todas as formas de organização do chamado Terceiro Setor. Entidades sem fins lucrativos e não governamentais, voltadas para a produção de bens e serviços públicos
23. ( ) Fundação/Instituição – As fundações surgem quando um patrimônio pessoal ou de uma empresa é destinado a determinado fim.
24. ( ) Associações - Grupos que se organizam em função de sua atividade e buscam defender o interesse de seus associados. Exemplos: Sindicatos, associações de moradores, clubes recreativos.
25. ( ) Empresa (não estatais)
26. ( ) Professores (exceto universitários)
27. ( ) Vítimas
28. ( ) Criminosos/Suspeitos
29. ( ) Testemunhas
30. ( ) Jovens
31. ( ) Crianças
32. ( ) Familiares do agressor
33. ( ) Familiares da vítima
34. ( ) Vizinhos
35. ( ) Pessoas “comuns”
36. ( ) Outros
37. ( x ) Não foi possível identificar as fontes consultadas

#### VI - Quanto à abrangência e ao nível de abordagem do assunto:

1. ( x ) **factual**: restringe-se à descrição de um fato/assunto objetivo e imediato/recente;
2. ( ) **contextual**: explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência; traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes;
3. ( ) **contextual explicativo**: descreve um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescenta detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa informações de várias fontes; caracteriza os personagens ou fontes da matéria, fornece visão geral sobre o fato/assunto
4. ( ) **avaliativo**: faz uma avaliação valorativa do fato/assunto, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes mas termina a matéria com uma opinião preponderante – chamado ‘fecho’ ou ‘tom’ da matéria)
5. ( ) **propositivo**: apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários (pais, alunos); relata experiências exitosas para a solução do problema.

## Contextual

Edição do dia 03/03/2011

03/03/2011 21h38 - Atualizado em 03/03/2011 21h38

### Políciais civis de Salvador entram em conflito por causa da morte de colega

Walmir Borges Gomes era suspeito de extorsão. De acordo com a corregedoria, ele foi morto depois de reagir a uma abordagem feita por outros policiais civis.

Políciais civis de várias delegacias de Salvador entraram em conflito, na última quarta-feira (2) à noite, por causa da morte de um colega. Ele era suspeito de extorsão.

O corpo do policial civil Walmir Borges Gomes, de 54 anos, foi enterrado na tarde desta quinta-feira (3). Walmir era investigador da delegacia de furtos e roubos da capital.

De acordo com a corregedoria, ele foi morto depois de reagir a uma abordagem feita por outros policiais civis. Ainda segundo os corregedores, Walmir e mais dois homens, um policial e um informante, foram flagrados extorquindo dinheiro de um rapaz de 19 anos.

Após o suposto flagrante, houve perseguição. Tanto o carro onde estava Walmir quanto o outro, que levava policiais da delegacia de entorpecentes e do comando de operações especiais, têm marcas de balas.

"Quando a vítima ia fazer a entrega ao policial da quantia solicitada, houve uma abordagem policial, houve uma reação do policial que estava acompanhado de mais duas pessoas. Nesta troca de tiros, ele veio a ser vitimado", declarou a corregedora-chefe Iracema de Jesus.

Políciais de diversas delegacias foram para a corregedoria protestar. O trânsito foi fechado. "Se investiga, se prende. Como é que um homem no volante, ele sem nenhuma defesa, o carro está todo brocado, não existe isso", afirmou Carlos Lima, do Sindicato dos Policiais Civis.

O Sindicato dos Policiais Civis divulgou nota afirmando que a categoria vai paralisar as



atividades até a prisão dos envolvidos. Mas a cúpula da Polícia Civil afirma que a segurança não será afetada durante o carnaval.

"Essas pessoas têm um compromisso muito grande e a nossa responsabilidade é atender ao cidadão. E a Polícia Civil vai desempenhar seu papel durante este período", garantiu o delegado-chefe da Polícia Civil Hélio Jorge.

# QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE

Projeto: **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**  
Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais  
**FICHA DE CLASSIFICAÇÃO**

Identificação do material – Policiais civis de Salvador entram em conflito por causa da morte de colega

1. Data da matéria: 3/3/2011

Link: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/policiais-civis-de-salvador-entram-em-conflito-por-causa-da-morte-de-colega.html>

## BLOCO 1 – QUESTÕES RELATIVAS À TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

### I - Foco central: qual é o principal tema discutido pela matéria

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) ato violento/criminoso   | 11. ( ) soluções gerais para o problema da violência      |
| 2. ( x ) repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso      | 12. ( ) consequências gerais para o problema da violência |
| 3. ( ) desdobramentos do ato violento/criminoso                           | 13. ( ) estatísticas/pesquisas                            |
| 4. ( ) forças de segurança (Exército, P. Federal, P. Civil ou P. Militar) | 14. ( ) legislação  |
| 5. ( ) sistema penitenciário  | 15. ( ) fenômeno da violência                             |
| 6. ( ) judiciário   | 16. ( ) direitos humanos                                  |
| 7. ( ) ministério público   | 17. ( ) campanhas/protestos                               |
| 8. ( ) políticas de segurança pública/setor público                       | 18. ( ) Outros: _____                                     |
| 9. ( ) questões do setor privado (segurança privada)                      | _____   |
| 10. ( ) causas gerais da violência  | _____   |

### II - Foco geográfico

A. UF: Sobre qual unidade da federação a matéria trata especialmente?

BA

III - Quais dos seguintes atores são mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pela matéria (independentemente de serem fontes): *(permite mais de uma marcação)*

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Poder executivo federal              | 10. ( x ) Polícia civil                 |
| 2. ( ) Poder executivo estadual             | 11. ( ) Polícia científica              |
| 3. ( ) Poder executivo municipal            | 12. ( ) Polícia militar                 |
| 4. ( ) Poder legislativo (todas as esferas) | 13. ( ) Polícia Federal                 |
| 5. ( ) Poder judiciário                     | 14. ( ) Bombeiro                        |
| 6. ( ) Ministério Público                   | 15. ( ) Defesa Civil                    |
| 7. ( ) Defensoria Pública                   | 16. ( ) Forças Armadas                  |
| 8. ( ) Conselhos tutelares e de direitos    | 17. ( ) Guarda Municipal                |
| 9. ( ) Advogados                            | 18. ( ) Segurança privada               |
|   | 19. ( ) Organizações da sociedade civil |

## BLOCO 2 – Classificação Jornalística

IV - Quanto ao tipo de matéria:

A. ( ) reportagem      B. ( ) Nota coberta      C. ( ) Nota pelada      D. ( ) Link

E. Entrevista:

- |                                  |                             |
|----------------------------------|-----------------------------|
| 1. ( ) Especialista _____ (nome) | 4. ( ) Criminosos/Suspeitos |
| 2. ( ) Policiais                 | 5. ( ) Testemunha           |
| 3. ( ) Vítimas                   | 6. ( ) Outros _____         |

### V - Quanto ao tipo ou vínculo das fontes/entrevistados identificados explicitamente na matéria:

A. A principal fonte ouvida pela matéria foi: *(permite apenas uma marcação)*

1. ( ) Executivo Federal
2. ( ) Executivo Estadual
3. ( ) Executivo Municipal
4. ( ) Judiciário
5. ( ) Ministério Público
6. ( ) Legislativo Federal
7. ( ) Legislativo Estadual ou Distrital
8. ( ) Legislativo Municipal
9. ( ) Especialistas
10. ( ) Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância.
11. ( ) Ols – (Organismos Internacionais)
12. ( x ) Polícia
13. ( ) Bombeiros
14. ( ) Defesa Civil
15. ( ) Advogado agressor

16. ( ) Advogado vítima
17. ( ) Conselhos – Corporação à qual incumbe opinar ou aconselhar sobre certos negócios públicos, como conselho de saúde, conselho de economia. Ou conselho de professores, conselho de guerra, etc.
18. ( ) Conselho Tutelar
19. ( ) Conselhos de direitos
20. ( ) Universidade
21. ( ) CEsEC
22. ( ) Organizações da Sociedade Civil – Quase todas as formas de organização do chamado Terceiro Setor. Entidades sem fins lucrativos e não governamentais, voltadas para a produção de bens e serviços públicos
23. ( ) Fundação/Instituição – As fundações surgem quando um patrimônio pessoal ou de uma empresa é destinado a determinado fim.
24. ( x ) Associações - Grupos que se organizam em função de sua atividade e buscam defender o interesse de seus associados. Exemplos: Sindicatos, associações de moradores, clubes recreativos.
25. ( ) Empresa (não estatais)
26. ( ) Professores (exceto universitários)
27. ( ) Vítimas
28. ( ) Criminosos/Suspeitos
29. ( ) Testemunhas
30. ( ) Jovens
31. ( ) Crianças
32. ( ) Familiares do agressor
33. ( ) Familiares da vítima
34. ( ) Vizinhos
35. ( ) Pessoas “comuns”
36. ( ) Outros
37. ( ) Não foi possível identificar as fontes consultadas

#### VI - Quanto à abrangência e ao nível de abordagem do assunto:

1. ( ) **factual**: restringe-se à descrição de um fato/assunto objetivo e imediato/recente;
2. ( x ) **contextual**: explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência; traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes;
3. ( ) **contextual explicativo**: descreve um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescenta detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa informações de várias fontes; caracteriza os personagens ou fontes da matéria, fornece visão geral sobre o fato/assunto
4. ( ) **avaliativo**: faz uma avaliação valorativa do fato/assunto, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes mas termina a matéria com uma opinião preponderante – chamado ‘fecho’ ou ‘tom’ da matéria)
5. ( ) **propositivo**: apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários (pais, alunos); relata experiências exitosas para a solução do problema.

## Contextual explicativo

Edição do dia 31/01/2011

31/01/2011 21h25 - Atualizado em 31/01/2011 21h56

### Números revelam que a violência diminuiu no Rio de Janeiro e em São Paulo

PELA PRIMEIRA VEZ, O ESTADO DO RIO REGISTROU MENOS DE 30 MORTOS POR 100 MIL HABITANTES. SÃO PAULO TEVE A MENOR TAXA DE HOMICÍDIOS DA HISTÓRIA RECENTE.

Dois dos estados mais populosos do Brasil divulgaram, nesta segunda-feira (30), balanços positivos na área de segurança pública.

Um passo importante em direção à segurança. Pela primeira vez desde que as estatísticas de homicídio começaram a ser feitas, o estado do Rio de Janeiro registrou menos de 30 mortos por grupo de 100 mil habitantes.

Em 2010, o número foi de 29,8, quase 18% menos que no ano anterior. “O Rio de Janeiro ainda está longe do estado que a gente espera chegar. O que eu acho de mais importante de tudo isso é que a estratégia de focar em índices considerados estratégicos a gente faz com que todo o resto diminua e faz também com que a percepção de violência melhore”, declara José Mariano Beltrame, secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

São Paulo teve a menor taxa de homicídios da história recente. No ano passado, foram cometidos pouco mais de 10 assassinatos por grupo de 100 mil habitantes no estado.

Desde 1999, a redução foi de mais de 70%. O número de 2010 é menos da metade da média nacional, que é de 24,5. “A meta da polícia é abaixar de 10. E eu acredito que nós ainda vamos conseguir atingir essa meta baixo de 10”, afirma Álvaro Camilo, comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo.

O coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da USP acredita que os homicídios caíram desde 1999 porque governos e cidadãos agiram juntos..

De um lado, a sociedade criou associações, cursos de capacitação profissional e núcleos de proteção para jovens e evitou que eles cometessem crimes.

De outro, os governos Federal e Estadual fizeram seu papel. Aumentaram o controle de armas de fogo, o investimento social nos bairros mais violentos e os recursos da polícia, principalmente a comunitária.

A boa fase da economia brasileira na última década também criou mais oportunidades de emprego. Os números apresentados pelo governo são comemorados pelos pesquisadores.

Mas eles acreditam que os resultados dos últimos anos mostram que é preciso ter uma estratégia nova para continuar reduzindo a quantidade de assassinatos.

Nos três últimos anos, a redução foi interrompida. Em 2008, o número de mortes por 100 mil habitantes era de 10,77. Em 2009, subiu para 10,96. E, no ano passado, 10,47. Para o pesquisador, é preciso agora atacar os focos de violência em cada cidade.

“A gente precisa ter retratos muito claros de cada bairro, onde as coisas estão de fato acontecendo, e ter políticas específicas, locais, focadas pra resolver problemas locais. Como se faz na saúde, você não aplica um remédio geral pra todo mundo. Conforme a natureza do problema, você vai administrar o medicamento. E eu tenho a impressão que na área de segurança não é diferente”, explica Sérgio Adorno coordenador do Núcleo de Violência USP.

# QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE

Projeto: **HOMICÍDIOS NO BRASIL SEGUNDO O JORNAL NACIONAL:**  
Análise comparativa de tratamento dos estados da federação e relação com as estatísticas oficiais  
**FICHA DE CLASSIFICAÇÃO**

Identificação do material – Números revelam que a violência diminuiu no Rio de Janeiro e em São Paulo

1. Data da matéria: 31/01/2011

Link: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/numeros-revelam-que-violencia-diminuiu-no-rio-de-janeiro-e-em-sao-paulo.html>

## BLOCO 1 – QUESTÕES RELATIVAS À TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

### I - Foco central: qual é o principal tema discutido pela matéria

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) ato violento/criminoso   | 11. ( ) soluções gerais para o problema da violência      |
| 2. ( ) repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso        | 12. ( ) consequências gerais para o problema da violência |
| 3. ( ) desdobramentos do ato violento/criminoso                           | 13. (x) estatísticas/pesquisas                            |
| 4. ( ) forças de segurança (Exército, P. Federal, P. Civil ou P. Militar) | 14. ( ) legislação  |
| 5. ( ) sistema penitenciário  | 15. ( ) fenômeno da violência                             |
| 6. ( ) judiciário   | 16. ( ) direitos humanos                                  |
| 7. ( ) ministério público   | 17. ( ) campanhas/protestos                               |
| 8. ( ) políticas de segurança pública/setor público                       | 18. ( ) Outros: _____                                     |
| 9. ( ) questões do setor privado (segurança privada)                      | _____   |
| 10. ( ) causas gerais da violência  | _____   |

### II - Foco geográfico

A. UF: Sobre qual unidade da federação a matéria trata especialmente?

SP

III - Quais dos seguintes atores são mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pela matéria (independentemente de serem fontes): *(permite mais de uma marcação)*

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Poder executivo federal              | 10. ( ) Polícia civil                   |
| 2. (x) Poder executivo estadual             | 11. ( ) Polícia científica              |
| 3. ( ) Poder executivo municipal            | 12. (x) Polícia militar                 |
| 4. ( ) Poder legislativo (todas as esferas) | 13. ( ) Polícia Federal                 |
| 5. ( ) Poder judiciário                     | 14. ( ) Bombeiro                        |
| 6. ( ) Ministério Público                   | 15. ( ) Defesa Civil                    |
| 7. ( ) Defensoria Pública                   | 16. ( ) Forças Armadas                  |
| 8. ( ) Conselhos tutelares e de direitos    | 17. ( ) Guarda Municipal                |
| 9. ( ) Advogados                            | 18. ( ) Segurança privada               |
|   | 19. ( ) Organizações da sociedade civil |

## BLOCO 2 – Classificação Jornalística

IV - Quanto ao tipo de matéria:

A. ( ) reportagem      B. ( ) Nota coberta      C. ( ) Nota pelada      D. ( ) Link

E. Entrevista:

- |                                  |                             |
|----------------------------------|-----------------------------|
| 1. ( ) Especialista _____ (nome) | 4. ( ) Criminosos/Suspeitos |
| 2. ( ) Policiais                 | 5. ( ) Testemunha           |
| 3. ( ) Vítimas                   | 6. ( ) Outros _____         |

### V - Quanto ao tipo ou vínculo das fontes/entrevistados identificados explicitamente na matéria:

A. A principal fonte ouvida pela matéria foi: *(permite apenas uma marcação)*

1. ( ) Executivo Federal
2. (x) Executivo Estadual
3. ( ) Executivo Municipal
4. ( ) Judiciário
5. ( ) Ministério Público
6. ( ) Legislativo Federal
7. ( ) Legislativo Estadual ou Distrital
8. ( ) Legislativo Municipal
9. (x) Especialistas
10. ( ) Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância.
11. ( ) Ols – (Organismos Internacionais)
12. (x) Polícia
13. ( ) Bombeiros
14. ( ) Defesa Civil

15. ( ) Advogado agressor
16. ( ) Advogado vítima
17. ( ) Conselhos – Corporação à qual incumbe opinar ou aconselhar sobre certos negócios públicos, como conselho de saúde, conselho de economia. Ou conselho de professores, conselho de guerra, etc.
18. ( ) Conselho Tutelar
19. ( ) Conselhos de direitos
20. ( ) Universidade
21. ( ) CEsC
22. ( ) Organizações da Sociedade Civil – Quase todas as formas de organização do chamado Terceiro Setor. Entidades sem fins lucrativos e não governamentais, voltadas para a produção de bens e serviços públicos
23. ( ) Fundação/Instituição – As fundações surgem quando um patrimônio pessoal ou de uma empresa é destinado a determinado fim.
24. ( ) Associações - Grupos que se organizam em função de sua atividade e buscam defender o interesse de seus associados. Exemplos: Sindicatos, associações de moradores, clubes recreativos.
25. ( ) Empresa (não estatais)
26. ( ) Professores (exceto universitários)
27. ( ) Vítimas
28. ( ) Criminosos/Suspeitos
29. ( ) Testemunhas
30. ( ) Jovens
31. ( ) Crianças
32. ( ) Familiares do agressor
33. ( ) Familiares da vítima
34. ( ) Vizinhos
35. ( ) Pessoas “comuns”
36. ( ) Outros
37. ( ) Não foi possível identificar as fontes consultadas

#### VI - Quanto à abrangência e ao nível de abordagem do assunto:

1. ( ) **factual**: restringe-se à descrição de um fato/assunto objetivo e imediato/recente;
2. ( ) **contextual**: explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência; traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes;
3. ( x ) **contextual explicativo**: descreve um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescenta detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa informações de várias fontes; caracteriza os personagens ou fontes da matéria, fornece visão geral sobre o fato/assunto
4. ( ) **avaliativo**: faz uma avaliação valorativa do fato/assunto, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes mas termina a matéria com uma opinião preponderante – chamado ‘fecho’ ou ‘tom’ da matéria)
5. ( ) **propositivo**: apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários (pais, alunos); relata experiências exitosas para a solução do problema.

## **Anexo 3 - Matérias classificadas sobre homicídios entre dezembro de 2010 e março de 2011 do Jornal Nacional**

### **Dezembro**

8 de dezembro

#### **Auxiliar de enfermagem que injetou vaselina em menina vai responder por homicídio culposo**

Katia Aragaki prestou depoimento e admitiu que trocou o soro pela vaselina. Mas ela afirmou que foi induzida ao erro por causa das embalagens iguais dos produtos. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/auxiliar-de-enfermagem-que-injetou-vaselina-em-menina-vai-responder-por-homicidio-culposo.html>

#### **Estudante é preso por matar professor em faculdade de BH**

Kássio Vinícius de Castro, de 39 anos, foi morto a facadas pelo estudante de Educação Física Amilton Loyola, de 23 anos, que disse que era perseguido pelo professor. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/estudante-e-preso-por-matar-professor-em-faculdade-de-bh.html>

#### **Foz do Iguaçu tem maior índice de homicídios na adolescência**

As Nações Unidas e o governo brasileiro divulgaram o índice de homicídios na adolescência, em municípios com mais de 100 mil habitantes. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/foz-do-iguacu-tem-maior-indice-de-homicidios-na-adolescencia.html>

10 de dezembro

#### **Prefeito de Jandira (SP) é assassinado a tiros**

Valderi Braz Paschoalin (PSDB), de 62 anos, foi baleado quando chegava de carro numa rádio para apresentar um programa. O locutor da rádio falava do prefeito quando o microfone captou o som dos tiros. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/prefeito-de-jandira-sp-e-assassinado-tiros.html>

11 de dezembro

#### **Corpo do prefeito de Jandira (SP) é enterrado**

Neste sábado, a Justiça decretou a prisão temporária de quatro suspeitos do assassinato e a polícia pediu a quebra de sigilo telefônico deles. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/corpo-do-prefeito-de-jandira-sp-e-enterrado.html>

14 de dezembro

#### **Número de homicídios no Brasil aumentou de 2008 para 2009**

A média nacional do ano passado foi de 25 assassinatos por 100 mil habitantes. Alagoas, Espírito Santo e Pernambuco tiveram os maiores índices, enquanto Minas Gerais teve o menor. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/numero-de-homicidios-no-brasil-aumentou-de-2008-para-2009.html>

15 de dezembro

#### **OEA determina que governo indenize famílias de guerrilheiros do Araguaia**

A Corte Interamericana determinou que o governo brasileiro também investigue como os envolvidos na



Guerrilha do Araguaia foram mortos, para que os responsáveis sejam punidos. Reportagem  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/oea-condena-brasil-por-nao-punir-responsaveis-por-crimes-no-araguaia.html>

#### **Polícia prende filha e genro por assassinato de casal em São Paulo**

De acordo com a investigação, o casal foi morto por causa da herança e de um seguro de vida de Wilson Tafner, que escolheu a filha como beneficiária. O valor era de R\$ 1 milhão. Reportagem  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/policia-prende-filha-e-genro-por-assassinato-de-casal-em-sao-paulo.html>

16 de dezembro

#### **Fundador da Gol é preso acusado de encomendar um assassinato**

O empresário Nenê Constantino estava participando de uma audiência no Tribunal do Júri de Taguatinga, quando recebeu o mandado de prisão preventiva. Ele seria o mandante da morte do ex-genro, em 2008. Reportagem  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/fundador-da-gol-e-preso-acusado-de-encomendar-um-assassinato.html>

#### **Condenados PMs que liberaram assassinos de coordenador do AfroReggae**

O capitão Dennys Bizarro foi condenado a um ano de prisão e o cabo Marcos Sales a seis meses. No entanto, eles não irão para a cadeia pois o Tribunal concedeu a suspensão condicional da pena. Nota coberta  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/condenados-pms-que-liberaram-assassinos-de-coordenador-do-afroreggae.html>

#### **Assassinado um dos camelôs que denunciaram máfia dos fiscais de SP**

Afonso José da Silva levou três tiros à queima-roupa nos fundos do salão do sindicato. O assassino saiu sem levar nada. Reportagem  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/assassinado-um-dos-camelos-que-denunciaram-mafia-dos-fiscais-de-sp.html>

#### **Polícia prende suspeito de mandar matar prefeito de Jandira (SP)**

Segundo a polícia, Wanderley Lemes de Aquino seria o mandante do assassinato de Braz Paschoalin, mas ele foi preso por irregularidade em obra pública. Reportagem  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/policia-prende-suspeito-de-mandar-matar-prefeito-de-jandira-sp.html>

17 de dezembro

#### **Ex-PMs envolvidos no caso Rafael Mascarenhas ganham habeas corpus**

Marcelo Leal e Marcelo Bigon são acusados de receber propina para liberar o motorista que atropelou e matou o filho da atriz Cissa Guimarães em julho. Eles vão responder em liberdade por corrupção passiva. Nota pelada  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/ex-pms-envolvidos-no-caso-rafael-mascarenhas-ganham-habeas-corpus.html>

#### **Oito dos nove acusados no caso Eliza Samudio irão a júri popular**

Bruno, Macarrão, Sérgio Rosa Sales e Marcos Aparecido, o Bola, serão julgados por homicídio e ocultação de cadáver. Outros quatro acusados responderão por sequestro e vão aguardar o julgamento em liberdade. Nota coberta  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/oito-dos-nove-acusados-no-caso-eliza-samudio-irao-juri-popular.html>

18 de dezembro

#### **Tim Lopes é homenageado em missa no Complexo do Alemão**

Foi difícil para a família do jornalista evitar a emoção ao entrar pela primeira vez na comunidade em que ele foi assassinado há oito anos e meio. Reportagem  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/tim-lopes-e-homenageado-em-missa-no-complexo-do-alemao.html>

#### **Quatro acusados no caso Eliza Samudio são libertados**

Eles vão aguardar o julgamento em liberdade. Já Bruno, Macarrão, Sérgio Sales e Marcos Aparecido continuam presos. Os oito réus vão a júri popular. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/quatro-acusados-no-caso-eliza-samudio-sao-libertados.html>

20 de dezembro

#### **Quase metade das armas no Brasil são ilegais**

Segundo pesquisa, são 16 milhões de armas em circulação no país, mas apenas 2 milhões estão com as forças de segurança. Todas as outras estão com civis. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/quase-metade-das-armas-no-brasil-sao-ilegais.html>

23 de dezembro

#### **PMs do caso Rafael Mascarenhas são soltos**

Marcelo Leal e Marcelo Bigon estavam presos desde julho e vão responder por corrupção passiva em liberdade. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/pms-do-caso-rafael-mascarenhas-sao-soltos.html>

31 de dezembro

#### **Centro de monitoração do Rio de Janeiro é inaugurado**

Duzentas câmeras registram, em tempo real, tudo o que acontece pela cidade. É o primeiro centro de operações deste tipo no Brasil. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/12/centro-de-operacoes-no-rio-usa-tecnologia-para-monitorar-cidade.html>

## **Janeiro**

7 de janeiro

#### **Polícia indícia 41 suspeitos de espancar torcedor do Cruzeiro até a morte**

Trinta são acusados somente por lesão corporal e devem responder em liberdade. Outro torcedor que sobreviveu ao espancamento ajudou a polícia a identificar os agressores. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/policia-indicia-41-suspeitos-de-espancar-torcedor-do-cruzeiro-ate-morte.html>

18 de janeiro

#### **Ex-deputado vai a júri popular por morte de jovens em Curitiba**

Em maio de 2009, Fernando Ribas Carli Filho se envolveu em um acidente de carro. Segundo o inquérito, ele dirigia a mais de 160 km/h, estava bêbado e com a carteira de motorista suspensa. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/ex-deputado-vai-juri-popular-por-morte-de-jovens-em-curitiba.html>

22 de janeiro

#### **Homem é morto por soldado em Goiânia**

Exército afirma que ele tentou invadir a Brigada de Operações Especiais. Caso será investigado. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/homem-e-morto-por-soldado-em-goiania.html>

24 de janeiro

#### **Polícia do Rio faz operação em favelas dominadas por traficantes**

Tiros disparados por traficantes atingiram a sede da Prefeitura e o Globocop, quando a equipe da TV Globo se preparava para gravar imagens. Reportagem / Nota coberta – Violência RJ

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/policia-do-rio-faz-operacao-em-favelas-dominadas-por-trafficantes.html>

27 de janeiro

#### **Ex-comandante dos Bombeiros é suspeito de assassinatos no Paraná**

O coronel Jorge Luiz Thais Martins é acusado de matar a tiro nove usuários de drogas. Ele ainda não foi encontrado pela Justiça. As execuções começaram depois que o filho dele foi morto em uma tentativa de assalto.

Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/ex-comandante-dos-bombeiros-e-suspeito-de-assassinatos-no-parana.html>

28 de janeiro

#### **Polícia prende mais um suspeito de matar o prefeito de Jandira (SP)**

Por ordem da Justiça, o ex-secretário Sérgio Paraíso foi preso. Outro acusado de mandar matar o prefeito não foi encontrado. Anderson Muniz também teve a prisão decretada e é considerado foragido. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/policia-prende-mais-um-suspeito-de-matar-o-prefeito-de-jandira-sp.html>

#### **PR: Ex-comandante dos Bombeiros acusado de mortes se apresenta**

Jorge Luiz Martins é suspeito de ter assassinado nove pessoas nos últimos seis meses. O oficial foi reconhecido por três sobreviventes dos ataques. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/pr-ex-comandante-dos-bombeiros-acusado-de-mortes-se-apresenta.html>

31 de janeiro

#### **Números revelam que a violência diminuiu no Rio de Janeiro e em São Paulo**

Pela primeira vez, o estado do Rio registrou menos de 30 mortos por 100 mil habitantes. São Paulo teve a menor taxa de homicídios da história recente. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/01/numeros-revelam-que-violencia-diminuiu-no-rio-de-janeiro-e-em-sao-paulo.html>

## **Fevereiro**

1 de fevereiro

#### **Justiça manda tirar assassinos e traficantes de cadeia no Maranhão**

Decisão foi tomada após o Fantástico denunciar as péssimas condições a que os presos eram submetidos. Eles deixaram a carceragem sem algemas e foram levados para casa, onde devem cumprir prisão domiciliar.

Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/justica-manda-tirar-assassinos-e-trafficantes-de-cadeia-no-maranhao.html>

7 de fevereiro

#### **Corpo do jogador William Moraes é enterrado em Osasco (SP)**

Jogadores do Corinthians foram ao velório. Colegas do atual time dele, o América-MG, o homenagearam. Nota

coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/corpo-do-jogador-william-morais-e-enterrado-em-osasco-sp.html>

### **RJ: policiamento das UPPs já reflete nos índices de criminalidade**

Na Zona Sul do Rio, que recebe muitos turistas, os roubos a pedestres diminuíram e os homicídios também. A implantação das unidades começou na favela Santa Marta, em Botafogo. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/rj-policiamento-das-upps-ja-reflete-nos-indices-de-criminalidade.html>

### **Violência na Bahia têm crescido de forma assustadora**

Nos últimos quatro anos, o número de homicídios cresceu 50% na Bahia. A taxa de assassinatos em Salvador é cinco vezes maior da que a ONU estabelece como suportável para grandes cidades. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/violencia-na-bahia-tem-crescido-de-forma-assustadora.html>

8 de fevereiro

### **Homem que engravidou filhas morre durante rebelião em delegacia no MA**

José Agostinho Bispo se tornou conhecido por abusar sexualmente de duas filhas. Teve oito filhos com elas e estava preso desde junho de 2010. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/homem-que-engravidou-filhas-morre-durante-rebeliao-em-delegacia-no-ma.html>

9 de fevereiro

### **Polícia de SP ganha equipamentos que vão ajudar nas investigações**

Para analisar se uma nota de Real é verdadeira, a máquina usa mais de dez tipos de luz para observar defeitos de impressão. Ela vê se a tinta está em alto-relevo, se o papel é de qualidade e se há fibras de segurança. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/policia-de-sp-ganha-equipamentos-que-vao-ajudar-nas-investigacoes.html>

10 de fevereiro

### **Cocaína e o crack apreendidos em SP chegam a ter 80% de misturas**

Os traficantes estão matando os viciados de uma forma ainda mais rápida do que se imaginava, misturando ácido de bateria, medicamentos e até veneno para matar barata. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/cocaina-e-o-crack-apreendidos-em-sp-chegam-ter-80-de-misturas.html>

22 de fevereiro

### **Mãe de bebê atirado em córrego na Baixada Fluminense é presa**

Ela nega que tenha jogado o recém-nascido no canal, mas vai responder por tentativa de homicídio. A pena pode chegar a 20 anos. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/mae-de-bebe-atirado-em-corrego-na-baixada-fluminense-e-presa.html>

### **Taxistas salvam bebê levado dentro de carro por ladrão em Curitiba**

A criança de três meses foi deixada pela mãe dentro do veículo. Um taxista ouviu o pedido de ajuda da mãe e chamou os colegas pelo rádio, que ajudaram no resgate. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/taxistas-savam-bebe-levado-dentro-de-carro-por-ladrao-em-curitiba.html>

23 de fevereiro

### **Testemunha de acusação contra Nenê Constantino sofre atentado**

João Marques é réu num processo em que é acusado de ser um dos pistoleiros contratados pelo fundador da Gol para matar um líder comunitário em 2001. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/testemunha-de-acusacao-contr-nene-constantino-sofre-atentado.html>

#### **PMs são presos pela morte de dois homens em Belo Horizonte**

A corregedoria da PM afirma que as prisões foram baseadas no depoimento de testemunhas e em provas materiais. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/pms-sao-presos-pela-morte-de-dois-homens-em-belo-horizonte.html>

24 de fevereiro

#### **Dois universitários são alvejados num bar em São Paulo**

Um dos estudantes foi morto e o outro ficou gravemente ferido. Segundo testemunhas, as vítimas não tinham inimigos. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/dois-universitarios-sao-alvejados-num-bar-em-sao-paulo.html>

#### **MG: tiros que mataram tio e sobrinho foram disparados à queima-roupa**

As mortes provocaram revolta nos moradores da favela Aglomerado da Serra. Os quatro PMs que participaram da operação estão presos. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/mg-tiros-que-mataram-tio-e-sobrinho-foram-disparados-queima-roupa.html>

25 de fevereiro

#### **Polícia pede prisão temporária de suspeito de atirar em jovens da FGV**

O homem foi reconhecido por testemunhas, mas a Justiça ainda não anunciou a decisão sobre o pedido de prisão temporária. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/policia-pede-prisao-temporaria-de-suspeito-de-atirar-em-jovens-da-fgv.html>

#### **PM suspeito por mortes em favela de Belo Horizonte é encontrado morto**

A polícia disse que foi suicídio, mas o presidente da Associação dos Praças disse que os quatro PMs envolvidos no crime teriam recebido ameaças. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/pm-suspeito-em-mortes-em-favela-de-belo-horizonte-e-encontrado-morto.html>

26 de fevereiro

#### **Polícia gaúcha procura motorista que atropelou ciclistas em Porto Alegre**

Pelo menos, 20 pessoas foram atropeladas. Doze foram levadas ao hospital e depois liberadas. O dono do veículo já foi identificado, mas não atende o telefone nem foi localizado no endereço onde mora. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/policia-gaucha-procura-motorista-que-atropelou-ciclistas-em-porto-alegre.html>

#### **Oscar Roberto Godói recebe alta e deixa hospital caminhando em SP**

O ex-árbitro de futebol passou por cirurgia depois de ser baleado durante um assalto há 10 dias. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/oscar-roberto-godoi-recebe-alta-e-deixa-hospital-caminhando-em-sp.html>

28 de fevereiro

#### **Polícia Guaraciaba do Norte busca homem que atropelou dez pessoas**

Ao todo, sete pessoas morreram no atropelamento que ocorreu em uma rodovia estadual, perto da localidade de Guarani, no Ceará. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/policia-guaraciaba-do-norte-busca-homem-que-atropelou-dez-pessoas.html>

#### **Começa julgamento de acusado de matar o cartunista Glauco e o filho**

No início da noite, o juiz federal deu cinco dias para que defesa e acusação apresentem relatórios sobre o caso.

Somente depois, ele vai decidir se Carlos Eduardo Nunes permanece no manicômio ou vai a júri popular. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/comeca-julgamento-de-acusado-de-matar-cartunista-glauco-e-o-filho-dele.html>

#### **Polícia localiza um dos homens que atiraram em estudantes em bar de SP**

Ele deu entrada no hospital horas após o crime com ferimento à bala na perna. Nesse domingo, a polícia descobriu que ele era um dos homens flagrados por câmera instalada em prédio vizinho ao bar. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/policia-localiza-um-dos-homens-que-atiraram-em-estudantes-em-bar-de-sp.html>

#### **RS: Motorista que atropelou ciclistas alega legítima defesa em depoimento**

O atropelamento foi na sexta-feira à noite, quando mais de 100 ciclistas participavam de protesto para pedir mais bicicletas em Porto Alegre (RS). O motorista Ricardo Neis disse que foi cercado pelos ciclistas. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/02/motorista-que-atropelou-ciclistas-alega-legitima-defesa-em-depoimento.html>

## **Março**

1 de março

#### **SP: assassino que usou taco de beisebol é considerado inimputável**

Com isso, ele não pode ser responsabilizado pela morte. A Justiça diz que o agressor tem um transtorno mental que o torna incapaz de entender a própria conduta. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/assassino-que-usou-taco-de-beisebol-e-considerado-inimputavel.html>

#### **CE: preso homem acusado de atropelar dez e matar oito pessoas**

Cícero Lopes de Oliveira perdeu o controle do carro e atropelou o grupo que voltava de uma igreja do distrito de Guarani. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/ce-preso-homem-acusado-de-atropelar-dez-e-matar-oito-pessoas.html>

#### **RJ: cinco pessoas morrem durante operação em favela**

Segundo a polícia, todos eram bandidos. Um PM ficou ferido por estilhaços de bala e 12 suspeitos foram detidos na Favela do Jacarezinho. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/rj-cinco-pessoas-morrem-durante-operacao-em-favela.html>

#### **MP de Mato Grosso denuncia 29 PMs por tortura contra soldado**

A denúncia foi resultado da investigação sobre a morte de um soldado por afogamento durante um treinamento no ano passado. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/mp-de-mato-grosso-denuncia-29-pms-por-tortura-contra-soldado.html>

2 de março

#### **Justiça manda prender o fundador da empresa Gol, Nenê Constantino**

Ele é acusado de mandar matar um líder comunitário e da tentativa de assassinato contra o ex-genro. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/justica-manda-prender-o-fundador-da-empresa-gol-nene-constantino.html>

#### **Motorista que atropelou ciclistas em Porto Alegre recebe voz de prisão**

Ricardo Neis está sob custódia policial no hospital em que se internou. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/motorista-que-atropelou-ciclistas-em-porto-alegre-recebe-voz-de-prisao.html>

#### **Polícia prende jovem que confessou ter assassinado os pais em São Paulo**

Cristiano Martins disse que estava cansado de cobranças para que arranjasse trabalho. Ele teve a ajuda de um amigo. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/policia-prende-jovem-que-confessou-ter-assassinado-os-pais-em-sao-paulo.html>

#### **Menina de 6 anos é morta por amante do pai no Rio**

De acordo com a polícia, Luciene sequestrou e matou Lavínia porque queria R\$ 2 mil que o pai da garota disse que tinha para comprar um carro. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/menina-de-6-anos-e-morta-por-amante-do-pai-no-rio.html>

3 de março

#### **Habeas corpus suspende pedido de prisão para Nenê Constantino**

O fundador da empresa aérea Gol agora está em prisão domiciliar, em Brasília. Ele é acusado de mandar matar um líder comunitário e da tentativa de assassinato contra um ex-marido da filha. Nota pelada

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/habeas-corpus-suspende-pedido-de-prisao-para-nene-constantino.html>

#### **Corpo da menina Lavínia é enterrado no Rio de Janeiro**

A amante do pai dela confessou ter estrangulado a menina usando o cadarço de um tênis. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/corpo-da-menina-lavinia-e-enterrado-no-rio-de-janeiro.html>

#### **Policiais civis de Salvador entram em conflito por causa da morte de colega**

Walmir Borges Gomes era suspeito de extorsão. De acordo com a corregedoria, ele foi morto depois de reagir a uma abordagem feita por outros policiais civis. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/policiais-civis-de-salvador-entram-em-conflito-por-causa-da-morte-de-colega.html>

7 de março

#### **Outro suspeito de atirar em alunos da FGV vai prestar depoimento**

Valmir Valentino da Silva foi preso em Cascavel. Para a polícia, a investigação do crime que aconteceu em 23 de fevereiro, está encerrada. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/outro-suspeito-de-atirar-em-alunos-da-fgv-vai-prestar-depoimento.html>

11 de março

#### **Justiça transfere homem que atropelou ciclistas para presídio**

O instituto psiquiátrico onde Ricardo Neis estava internado constatou que ele não sofre de depressão. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/justica-transfere-homem-que-atropelou-ciclistas-para-presidio.html>

#### **Processo que investiga a morte da menina Eloá é reaberto**

Lindemberg Alves está preso há dois anos e meio, acusado de sequestrar e matar Eloá. O julgamento do acusado foi cancelado, e o processo voltou ao princípio. Reportagem

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/processo-que-investiga-morte-da-menina-eloa-e-reaberto.html>

15 de março

#### **Assaltante morre após fazer mulher refém no agreste de Pernambuco**

A polícia tentou negociar com o bandido. Quando ele apontou uma faca de maneira mais ameaçadora, um policial atirou. Ele morreu na hora. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/assaltante-morre-apos-fazer-mulher-refem-no-agreste-de-pernambuco.html>

18 de março

**Justiça absolve PMs acusados de integrar grupo de extermínio em SP**

Ministério Público informou que vai recorrer. Outros quatro policiais que faziam parte do grupo já foram condenados pela morte de um rapaz. Nota coberta

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/03/justica-absolve-pms-acusados-de-integrar-grupo-de-extermínio-em-sp.html>



## Anexo 4 – Questionário original projeto: “Mídia e Violência”

Assistente: **ANGÉLICA**

Nº **911**

CESEC – CENTRO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA E CIDADANIA

Projeto: “Mídia e Violência”

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

### Identificação do material

1. Jornal ou Revista : **O DIA**
2. Cidade/Estado do Jornal: **RJ / RJ**
3. Data da matéria: **23 /05/04**
4. Título da matéria: **Brincadeira de péssimo gosto**
5. Página: **12**
- Editoria:
  6. ( ) Primeira Página
  7. ( ) Opinião
  8. ( ) Brasil
  9. ( ) Cotidiano
  10. ( ) Esportes
  11. ( ) Ilustrada
  12. ( ) Dinheiro
  13. (X) Outras **NOSSO RIO**

### BLOCO 1 – QUESTÕES RELATIVAS À TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

I - Foco central: qual é o principal tema discutido pela matéria (*permite apenas uma marcação*):

1. (X) ato violento/criminoso
2. ( ) repercussão/consequências diretas do ato violento/criminoso
3. ( ) desdobramentos do ato violento/criminoso
4. ( ) forças de segurança (Exército, P. Federal, P. Civil ou P. Militar)
5. ( ) sistema penitenciário
6. ( ) judiciário
7. ( ) ministério público
8. ( ) políticas de segurança pública/setor público
9. ( ) questões do setor privado (segurança privada)
10. ( ) questões da sociedade civil
11. ( ) causas gerais da violência
12. ( ) soluções gerais para o problema da violência
13. ( ) consequências gerais para o problema da violência
14. ( ) estatísticas/pesquisas
15. ( ) legislação
16. ( ) fenômeno da violência
17. ( ) direitos humanos
18. ( ) campanhas/protestos
19. ( ) Outros: \_\_\_\_\_

II - Enquadramento do foco: qual a principal associação do foco (*permite apenas uma marcação*).

1. (X) Individualizado
2. ( ) Poder público
3. ( ) Sociedade civil
4. ( ) Setor Privado
5. ( ) Organismos internacionais
6. ( ) Conceitual

### III - Foco geográfico

A. UF: Sobre qual unidade da federação a matéria trata especialmente? (*permite apenas uma marcação*)

1 a 27. (X) **19** 28. ( ) NFPI

B. Municipalidade: sobre qual municipalidade trata a matéria? (*permite apenas uma marcação*):

1. (X) Capital de estado: **RJ** 2. ( ) Outra municipalidade: \_\_\_\_\_ 3. ( ) NFPI

### IV - Poder público (*marcar apenas quando II.2 for assinalada*)

A. Qual a esfera do poder público ao qual a matéria está centralmente associada? (*permite apenas uma marcação*)

1. ( ) Federal
2. ( ) Estadual
3. ( ) Municipal
4. ( ) Parceria entre duas ou mais esferas
5. ( ) Conflito entre duas ou mais esferas
6. ( ) Não foi possível verificar (NFPI)

V - Política de segurança pública: Qual a principal política de segurança pública discutida pela matéria? (*marcar apenas quando I.8 for assinalada; permite apenas uma marcação*)

1. ( ) Orçamento (aumento/diminuição; desvio; destinação dos recursos; verbas para programas específicos)
2. ( ) Fundo Nacional de Segurança Pública
3. ( ) Inaugurações/Aquisição de equipamentos para a área de segurança pública
7. ( ) Aumento da Repressão (pena de morte, endurecimento, etc.)
8. ( ) Criação de uma Guarda Nacional
9. ( ) Políticas de inteligência
10. ( ) Políticas de proteção à testemunhas
11. ( ) Produção de estatísticas
12. ( ) Legislação (aprovação, alteração)

- |   |   |
|---|---|
| 4. ( ) Estrutura e funcionamento dos órgãos de segurança pública            | 13. ( ) Apuração de denúncias             |
| 5. ( ) Produção de dados pelo setor público                                 | 14. ( ) Comissão Parlamentar de Inquérito |
| 6. ( ) Gestão (conflitos, novas formas de gestão; má gestão, boas práticas) | 15. ( ) Políticas sociais                 |
|   | 16. ( ) Outras: _____                     |
|   | 17. ( ) Não foi possível verificar (NFPI) |

#### VI - Forças de segurança (marcar apenas quando I.4 for marcado)

A. Qual a principal força de segurança mencionada? (permite apenas uma marcação)

- |  |  |
|--|--|
| 1. ( ) Forças armadas (Exército, Marinha, Aeronáutica) | 4. ( ) Polícia Civil                     |
| 2. ( ) Polícia Federal (inclui a rodoviária)           | 5. ( ) Guarda Municipal                  |
| 3. ( ) Polícia Militar (inclui a rodoviária)           | 6. ( ) Não foi possível verificar (NFPI) |

B. Qual a principal temática mencionada? (permite apenas uma marcação)

- |  |  |
|--|--|
| 1. ( ) Utilização das Forças Armadas no combate à violência urbana | 12. ( ) Polícia comunitária                                |
| 2. ( ) Aumento de contingente                                      | 13. ( ) Processo de admissão                               |
| 3. ( ) Questões salariais  | 14. ( ) Tratamento de policiais envolvidos em ações letais |
| 4. ( ) Greve   | 15. ( ) Serviço militar obrigatório                        |
| 5. ( ) Disciplina interna  | 16. ( ) Bico   |
| 6. ( ) Punição   | 17. ( ) Ação policial                                      |
| 7. ( ) Corregedoria  | 18. ( ) Crime (ou denúncia de) cometido pelas forças       |
| 8. ( ) Ouvidoria   | 19. ( ) Crime (ou denúncia de) cometido contra as forças   |
| 9. ( ) Inteligência policial                                       | 20. ( ) Outros: _____                                      |
| 10. ( ) Compra de equipamentos                                     | 21. ( ) Não foi possível identificar                       |
| 11. ( ) Treinamento/qualificação                                   |  |

C. Ação policial (marcar apenas se VI.B.17 for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |                                   |                                  |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| 1. ( ) Apreensão de drogas        | 7. ( ) Morte de suspeito/bandido |
| 2. ( ) Apreensão de armas         | 8. ( ) Operações de busca        |
| 3. ( ) Apreensão de dinheiro      | 9. ( ) Prisão de suspeito(s)     |
| 4. ( ) Apreensão objetos roubados | 10. ( ) Outro: _____             |
| 5. ( ) Blitz                      | 11. ( ) NFPI                     |
| 6. ( ) Confronto/troca de tiros   |                                  |

D. Crime (ou denúncia de) cometido pelas forças (marcar apenas se VI.B.18 for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |                                    |                             |
|------------------------------------|-----------------------------|
| 1. ( ) Homicídio                   | 6. ( ) Desvio de armamentos |
| 2. ( ) Lesão corporal/ maus tratos | 7. ( ) Negligência          |
| 3. ( ) Envolvimento com o tráfico  | 8. ( ) Tortura              |
| 4. ( ) Corrupção                   | 9. ( ) Outro _____          |
| 5. ( ) Humilhação                  | 10. ( ) NFPI                |

E. Crime (ou denúncia de) cometido contra as forças (marcar apenas se VI.B.19 for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Morte de policial em serviço   | 4. ( ) Roubo de armamentos/equipamentos |
| 2. ( ) Morte de policial fora de serviço  | 5. ( ) Outro _____                      |
| 3. ( ) Atentado/invasão contra instalações da polícia, exército e outras forças | 6. ( ) NFPI                             |

#### VII - Sistema Penitenciário (marcar apenas se I.5 for marcada)

A. A discussão sobre sistema penitenciário foi sobre (permite apenas uma marcação):

- |   |  |
|---|--|
| 1. ( ) Apreensão de drogas/armas                          | 12. ( ) Maus tratos contra agentes                         |
| 2. ( ) Atuação do crime organizado                        | 13. ( ) Maus tratos contra detentos                        |
| 3. ( ) Condições penitenciárias (segurança, equipamentos) | 14. ( ) Rebelião com mortos                                |
| 4. ( ) Fundo penitenciário nacional                       | 15. ( ) Rebelião com feridos                               |
| 5. ( ) Construção de novos presídios                      | 16. ( ) Superlotação                                       |
| 6. ( ) Bloqueio de celulares                              | 17. ( ) Direitos dos presos (visitas, visita íntima, etc.) |
| 7. ( ) Trabalho para remissão de pena                     | 18. ( ) Restrição de direitos                              |
| 8. ( ) Atividades dos presos no sistema                   | 19. ( ) Destino de presos conhecidos (Ex. Beira-mar)       |
| 9. ( ) Corrupção/prevaricação                             | 20. ( ) Questões especiais dos presídios femininos         |
| 10. ( ) Fuga  | 21. ( ) Outros _____                                       |
| 11. ( ) Greve da categoria                                | 22. ( ) NFPI   |

#### VIII - Justiça/Ministério Público (marcar apenas se I.6 ou I.7 forem marcados):

A. A discussão sobre justiça e/ou ministério público é principalmente sobre (permite apenas uma marcação):

- |  |  |
|--|--|
| 1. ( ) eficiência                                      | 7. ( ) aplicação de penas alternativas |
| 2. ( ) ineficiência                                    | 8. ( ) Prisão decretada                |
| 3. ( ) sistema de funcionamento                        | 9. ( ) Apreensão                       |
| 4. ( ) integrantes do sistema de justiça               | 10. ( ) Bens apreendidos               |
| 5. ( ) importância para a redução/aumento da violência | 11. ( ) Pedido de quebra de sigilo     |
| 6. ( ) atribuições investigativas do MP                | 12. ( ) Outros _____                   |
|  | 13. ( ) NFPI                           |

**IX - Sociedade civil (marcar apenas quando I.10 for assinalado)**

A. A discussão sobre sociedade civil é principalmente sobre (permite apenas uma marcação):

- |                              |   |
|------------------------------|---|
| 1. ( ) Desarmamento          | 5. ( ) Criação/mobilização de movimento/grupo |
| 2. ( ) Proposta legislativas | 6. ( ) Ação direta (ex. Pastoral Carcerária)  |
| 3. ( ) Conscientização       | 7. ( ) Outro: _____                           |
| 4. ( ) Impunidade            | 8. ( ) NFPI                                   |

B. Formas de protesto/reivindicação:

- |                        |                      |
|------------------------|----------------------|
| 1. ( ) passeata        | 6. ( ) declaração    |
| 2. ( ) abaixo assinado | 7. ( ) outro _____   |
| 3. ( ) anúncio         | 8. ( ) NFPI          |
| 4. ( ) ato             | 9. ( ) Não se aplica |
| 5. ( ) reunião         |                      |

C. Principal organização da sociedade civil mencionada:

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| 1. ( ) ONG _____          | 4. ( ) Grupo não institucionalizado _____ |
| 2. ( ) Igreja _____       |   |
| 3. ( ) Universidade _____ | 5. ( ) NFPI                               |

D A Ação foi motivada/a por:

- |                 |                     |
|-----------------|---------------------|
| 1. ( ) crime    | 3. ( ) Outro: _____ |
| 2. ( ) campanha | 4. ( ) NFPI         |

**X - Ato violento/crime (só marcar se I.1 for assinalada)**

A. Vítimas, agressores e testemunhas identificados (mencionar quantidade, se não houver deixar em branco) (permite mais de uma marcação):

1. (X) Há uma ou mais vítimas descritas na matéria
2. (X) Há um (a) ou mais agressores (as) descritos (as) na matéria.
3. ( ) Há uma ou mais testemunhas descritas na matéria.

B. Sexo das vítimas (só marcar se X.A.1 for marcado) (permite mais de uma marcação):

1. (X) Número de vítimas do sexo feminino
2. (X) Número de vítimas do sexo masculino
3. ( ) NFPI

C. Sexo dos agressores (só marcar se X.A.2 for marcado) (permite mais de uma marcação):

1. ( ) Número de agressores do sexo feminino
2. (X) Número de agressores do sexo masculino
3. ( ) NFPI

D. Faixa Etária das vítimas (só marcar se X.A.1 for marcado) (permite mais de uma marcação):

- |                   |   |
|-------------------|---|
| 1. ( ) 0-11       | Para os que não se mencionada a idade exata |
| 2. ( ) 12-17      | 7. ( ) Crianças                             |
| 3. ( ) 18-25      | 8. ( ) Adolescentes                         |
| 4. (X) 26-39      | 9. ( ) Menores                              |
| 5. ( ) 40-59      | 10. ( ) Jovens                              |
| 6. ( ) 60 ou mais | 11. ( ) Adultos                             |
|                   | 12. ( ) Velhos/idosos                       |
|                   | 13. (X) NFPI                                |

D2. Faixa Etária dos agressores (só marcar se X.A.2 for marcado) (permite mais de uma marcação):

- |                   |   |
|-------------------|---|
| 1. ( ) 0-11       | Para os que não se mencionada a idade exata |
| 2. (X) 12-17      | 7. ( ) Crianças                             |
| 3. ( ) 18-25      | 8. ( ) Adolescentes                         |
| 4. ( ) 26-39      | 9. ( ) Menores                              |
| 5. ( ) 40-59      | 10. ( ) Jovens                              |
| 6. ( ) 60 ou mais | 11. ( ) Adultos                             |
|                   | 12. ( ) Velhos/idosos                       |
|                   | 13. ( ) NFPI                                |

E. Há menção EXPLÍCITA à vítimas de classe social baixa (palavras como favela, pobreza, carente, periferia, conjunto habitacional)? (só marcar se X.A.1 for marcado)

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

F. Há menção EXPLÍCITA à vítimas de classe social média (classe média)? (só marcar se X.A.1 for marcado)

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

G. Há menção EXPLÍCITA à vítimas de classe social alta (classe alta, ricos, prédio de luxo)? (só marcar se X.A.1 for marcado)

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

H. Há menção EXPLÍCITA à agressores de classe social baixa (palavras como favela, pobreza, conjunto habitacional carente, periferia)? (só marcar se X.A.2 for marcado)

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

I. Há menção EXPLÍCITA à agressores de classe social média (classe média)? (só marcar se X.A.2 for marcado)

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. (X) sim | 2. ( ) não |
|------------|------------|

**J.** Há menção EXPLÍCITA à agressores de classe social alta (classe alta, ricos, prédio de luxo)? (só marcar se X.A.2 for marcado)

1. ( ) sim 2. (X) não

**M.** Há menção à cor de alguma das vítimas? (só marcar se X.A.1 for marcado)

1. ( ) sim 2. (X) não

**N.** Há menção à cor de algum dos agressores? (só marcar se X.A.2 for marcado)

1. ( ) sim 2. (X) não

**N1.** Quanto à identificação do agressor pelas imagens constantes na matéria, o agressor é: (marcar apenas quando X.A.2 for marcado, permite apenas uma marcação):

1. ( ) branco 4. ( ) outro \_\_\_\_\_  
2. ( ) pardo 5. (X) NFPI  
3. ( ) preto 6. ( ) Não há imagens

**P.** Especificação. Na relação vítima/agressor, a vítima é: (só marcar se X.A.1 for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| 1. ( ) Familiar _____                        | 14. ( ) Prostitutas                   |
| 2. ( ) Amigo (a)                             | 15. ( ) Agentes da indústria do sexo  |
| 3. ( ) Namorado (a)                          | 16. ( ) Clientes da indústria do sexo |
| 4. (X) Vizinho (a)                           | 17. ( ) Políticos                     |
| 5. ( ) Professor (a)                         | 18. ( ) Esportistas                   |
| 6. ( ) Empregado do agressor                 | 19. ( ) Artistas                      |
| 7. ( ) Policial Militar                      | 20. ( ) Torcedores de futebol         |
| 8. ( ) Policial Civil                        | 21. ( ) traficante                    |
| 9. ( ) Guarda Municipal                      | 22. ( ) dependente                    |
| 10. ( ) Polícia Federal                      | 23. ( ) transeunte                    |
| 11. ( ) Forças Armadas                       | 24. ( ) morador de rua                |
| 12. ( ) Agentes do sistema de aprisionamento | 25. ( ) Outro _____                   |
| 13. ( ) Segurança privada                    | 26. ( ) NFPI                          |

**P2.** Especificação. Na relação vítima/agressor, o agressor é: (só marcar se X.A.2 for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| 1. ( ) Familiar _____                        | 14. ( ) Prostitutas                   |
| 2. ( ) Amigo (a)                             | 15. ( ) Agentes da indústria do sexo  |
| 3. ( ) Namorado (a)                          | 16. ( ) Clientes da indústria do sexo |
| 4. (X) Vizinho (a)                           | 17. ( ) Políticos                     |
| 5. ( ) Professor (a)                         | 18. ( ) Esportistas                   |
| 6. ( ) Empregado do agressor                 | 19. ( ) Artistas                      |
| 7. ( ) Policial Militar                      | 20. ( ) Torcedores de futebol         |
| 8. ( ) Policial Civil                        | 21. ( ) traficante                    |
| 9. ( ) Guarda Municipal                      | 22. ( ) dependente                    |
| 10. ( ) Polícia Federal                      | 23. ( ) transeunte                    |
| 11. ( ) Forças Armadas                       | 24. ( ) morador de rua                |
| 12. ( ) Agentes do sistema de aprisionamento | 25. ( ) Outro _____                   |
| 13. ( ) Segurança privada                    | 26. ( ) NFPI                          |

**Q.** Houve menção à opção sexual da vítima: (só marcar se X.A.1 for marcado)

1. ( ) sim 2. (X) não

**R.** Houve menção à opção sexual do agressor: (só marcar se X.A.2 for marcado)

1. ( ) sim 2. (X) não

**S.** Tipo de violência cometido/recebido (só marcar se X.A for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |                             |   |
|-----------------------------|---|
| 1. ( ) homicídio            | 19. ( ) extorsão                              |
| 2. ( ) chacina (3 ou mais)  | 20. ( ) drogas (porte e uso)                  |
| 3. ( ) lesão com morte      | 21. ( ) drogas (tráfico)                      |
| 4. ( ) estupro com morte    | 22. ( ) estelionato                           |
| 5. ( ) encontro cadáver     | 23. ( ) contrabando                           |
| 6. ( ) bala perdida         | 24. ( ) armas (porte, posse)                  |
| 7. ( ) suicídio             | 25. ( ) armas (tráfico)                       |
| 8. (X) lesão corporal       | 26. ( ) lavagem de dinheiro                   |
| 9. ( ) lesão corporal (PAF) | 27. ( ) danos a patrimônio público/vandalismo |
| 10. ( ) violência sexual    | 28. ( ) rapto                                 |
| 11. ( ) ameaça              | 29. ( ) hackerismo                            |
| 12. ( ) ameaça com arma     | 30. ( ) negligência                           |
| 13. ( ) roubo               | 31. ( ) exploração econômica                  |
| 14. ( ) roubo com morte     | 32. ( ) discriminação (étnica, sexual, etc.)  |
| 15. ( ) furto               | 33. ( ) tortura                               |
| 16. ( ) seqüestro           | 34. ( ) Outro _____                           |
| 17. ( ) seqüestro com morte | 35. ( ) NFPI                                  |
| 18. ( ) seqüestro relâmpago |   |

**T.** Local de concentração da violência (só marcar se X.A for marcado) (permite apenas uma marcação):

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| 1. (X) em casa/residência            | 10. ( ) instituições públicas de aprisionamento<br>(delegacia, presídios, etc.) _____ |
| 2. ( ) na residência de outra pessoa |   |
| 3. ( ) na escola                     | 11. ( ) instituições públicas de cuidado (creche,                                     |

- |   |  |
|---|--|
| 4. ( ) em boites/clubes noturnos                | abrigo)  |
| 5. ( ) festas (carnaval, festa junina, etc.)\   | 12. ( ) locais privados de proteção de valores |
| 6. ( ) bares                                    | (bancos, carros fortes)                        |
| 7. ( ) rua                                      | 13. ( ) comércio, outras empresas              |
| 8. ( ) internet                                 | 14. ( ) Outros _____                           |
| 9. ( ) locais desertos (parques, matagais, etc) | 15. ( ) Não foi possível identificar           |

**U. Instrumentos/meios mencionados (só marcar se X.A for marcado) (permite apenas uma marcação):**

- |  |  |
|--|--|
| 1. ( ) uso de artes marciais (capoeira, tae-kwon-do, caratê etc) | 5. ( ) envenenamento                                 |
| 2. ( ) uso de armas de fogo                                      | 6. (X) Outros objetos <b>ESPINGARDA DE CHUMBINHO</b> |
| 3. ( ) uso de armas brancas                                      | _____ (caco de vidro, chave de fenda)                |
| 4. ( ) violência corporal (chute, soco, etc.)                    | 7. ( ) NFPI  |

**X. Uma ou mais vítimas são associadas ao uso de drogas? (só marcar se X.A.1 for marcado):**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

**W. Um ou mais agressores são associados ao uso de drogas? (só marcar se X.A.2 for marcado):**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

**Y. Principal droga presente na discussão. (só marcar se X.1 ou W.1 forem marcadas) (permite apenas uma marcação):**

- |                |                      |
|----------------|----------------------|
| 1. ( ) Maconha | 7. ( ) Crack         |
| 2. ( ) Álcool  | 8. ( ) LSD           |
| 3. ( ) Cocaína | 9. ( ) Medicamentos  |
| 4. ( ) Cigarro | 10. ( ) Outras _____ |
| 5. ( ) Heroína | 11. ( ) NFPI         |
| 6. ( ) Cola    |                      |

**Z. Quais dos seguintes momentos do processo da criminalidade é narrado pela matéria: (Só marcar se X.A for marcado) (permite apenas uma marcação):**

- |   |  |
|---|--|
| 1. (X) Execução propriamente dita do ato violento       | 4. ( ) Julgamento                          |
| 2. ( ) Prisão pela polícia dos ainda suspeitos/acusados | 5. ( ) Absolvção                           |
| 3. ( ) Investigação do crime                            | 6. ( ) Passagem pelo sistema penitenciário |
|   | 7. ( ) Egressos do sistema penitenciário   |
|   | 8. ( ) NFPI                                |

**AB. A matéria faz descrições minuciosas do corpo da vítima e/ou da cena do crime e/ou do crime? (Só responder quando X.A for marcado)**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. (X) sim | 2. ( ) não |
|------------|------------|

**AC. A matéria permite a identificação das vítimas? (Só responder quando X.A.1 for marcado)**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. (X) sim | 2. ( ) não |
|------------|------------|

**AD. A matéria permite a identificação dos agressores (Só responder quando X.A.2 for marcado)**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

**AF. No caso dos crimes envolvendo o patrimônio (marcar só quando S.13 a S.19 forem marcados, permite só uma marcação):**

- |  |                     |
|--|---------------------|
| 1. ( ) Menciona valores ou o que foi roubado, furtado, quanto foi extorquido | 2. ( ) Não menciona |
| (mesmo que com o seqüestro) _____  |                     |

**XI - Questões gerais: válidas para todos os tipos de enquadramento:**

**A. Inclusão na pauta: como a matéria foi inserida na pauta da imprensa? (permite apenas uma marcação):**

- |  |   |
|--|---|
| 1. ( ) Anúncio oficial de novas medidas pelos diferentes níveis de governo.                    | 5. ( ) Demandas e ações do terceiro setor |
| 2. ( ) Anúncio do cumprimento de metas e objetivos por parte dos diferentes níveis de governo. | 6. ( ) Demandas e ações do setor privado  |
| 3. ( ) Anúncio de estatísticas oficiais  | 7. (X) Histórias individuais              |
| 4. ( ) Anúncio de ações das polícias   | 8. ( ) Seminários e eventos               |
|  | 9. ( ) Repercussão de pesquisas           |
|  | 10. ( ) Iniciativa da própria imprensa    |
|  | 11. ( ) NFPI                              |

**B. A matéria apresenta causas gerais para o problema da violência?**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

**C. A matéria apresenta soluções gerais para o problema da violência?**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

**D. A matéria apresenta consequências gerais para o problema da violência?**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. (X) sim | 2. ( ) não |
|------------|------------|

**E. A matéria menciona alguma das seguintes palavras-chave:**

- |                             |                       |
|-----------------------------|-----------------------|
| 1. ( ) pitboy;              | 6. ( ) facção;        |
| 2. ( ) sequestro-relâmpago; | 7. ( ) traficante;    |
| 3. ( ) bala perdida;        | 8. (X) menor          |
| 4. ( ) menino de rua;       | 9. ( ) suspeito       |
| 5. ( ) comando;             | 10. ( ) Não apresenta |

**F. A matéria apresenta uma discussão de gênero:**

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. ( ) sim | 2. (X) não |
|------------|------------|

**G. A matéria apresenta uma discussão de raça/etnia**

1. ( ) sim 2. (X) não
- H.** O texto sugere que a restrição de direitos dos criminosos e/ou endurecimento do tratamento para com eles pode ser uma saída para o problema da violência:
1. ( ) sim 2. (X) não
- I.** O texto apresenta expressões que remetem a um potencial sentimento de medo da sociedade para com a situação da violência: horror, terror, apavorados, pânico?
1. ( ) sim 2. (X) não
- J.** O texto sugere que alguns cidadãos estão mudando seus hábitos cotidianos por conta da violência?
1. ( ) sim 2. (X) não
- K.** A matéria menciona a violência doméstica?
1. ( ) sim 2. (X) não
- L.** A matéria dedica especial atenção a crianças e/ou adolescentes?
1. (X) sim 2. ( ) não
- M.** A matéria apresenta serviços (números telefônicos, sites, como encontrar a polícia, como se distanciar da violência):
1. ( ) sim 2. (X) não
- N.** Quais dos seguintes atores são mencionados, consultados, cobrados, responsabilizados, elogiados pela matéria (independentemente de serem fontes): *(permite mais de uma marcação)*
- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Poder executivo federal              | 10. (X) Polícia civil                   |
| 2. ( ) Poder executivo estadual             | 11. ( ) Polícia científica              |
| 3. ( ) Poder executivo municipal            | 12. (X) Polícia militar                 |
| 4. ( ) Poder legislativo (todas as esferas) | 13. ( ) Polícia Federal                 |
| 5. ( ) Poder judiciário                     | 14. ( ) Forças Armadas                  |
| 6. ( ) Ministério Público                   | 15. ( ) Guarda Municipal                |
| 7. ( ) Defensoria Pública                   | 16. ( ) Segurança privada               |
| 8. ( ) Conselhos tutelares e de direitos    | 17. ( ) Organizações da sociedade civil |
| 9. ( ) Advogados                            |   |
- O.** A matéria considera a violência um problema de saúde pública?
1. ( ) sim 2. (X) não
- P.** A matéria deixa transparecer em algum momento a possibilidade que se faça justiça com as próprias mãos, sem criticar esta postura:
1. ( ) sim 2. (X) não
- Q.** Legislação citada: Indique o principal diploma legal citado pela matéria *(permite apenas uma marcação)*
- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Constituição Federal                 | 6. ( ) Outras leis _____                    |
| 2. ( ) Código Penal                         | 7. ( ) Projetos de leis _____               |
| 3. ( ) Estatuto da Criança e do Adolescente | 8. ( ) Tratados e convenções internacionais |
| 4. ( ) Estatuto do Desarmamento             | 9. ( ) Outros _____                         |
| 5. ( ) Lei de Execuções Penais              | 10. (X) Não cita legislação.                |
- R.** Estatísticas:
- R1.** Tema principal das estatísticas mencionadas *(permite apenas uma marcação)*
- |   |   |
|---|---|
| 1. ( ) Criminalidade contra a pessoa                                    | 7. ( ) Sistema penitenciário                      |
| 2. ( ) Criminalidade contra patrimônio                                  | 8. ( ) Racismo, mulheres, crianças e adolescentes |
| 3. ( ) Dados sobre o sistema de justiça criminal (polícia, MP, Justiça) | 9. ( ) Vários assuntos diferentes                 |
| 4. ( ) Forças Armadas   | 10. ( ) Outro _____                               |
| 5. ( ) Gastos/Custos/Impactos econômicos                                | 11. ( ) NFPI                                      |
| 6. ( ) Segurança privada  | 12. (X) Não cita estatísticas                     |
- R2.** Os dados são centralmente sobre: *(não responder se R1.12 for marcado, permite apenas uma marcação)*
- |                              |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| 1. ( ) o bairro;             | 5. ( ) uma região;    |
| 2. ( ) uma região da cidade; | 6. ( ) o país;        |
| 3. ( ) a cidade;             | 7. ( ) internacionais |
| 4. ( ) o estado;             | 8. ( ) NFPI           |
- R3.** A matéria compara os dados no tempo e/ou no espaço? *(não responder se R1.12 for marcado)*
1. ( ) sim 2. ( ) não
- R4.** Origem principal dos dados: *(permite apenas uma marcação) (não responder se R1.12 for marcado)*
- |  |   |
|--|---|
| 1. ( ) Universidade _____                      | 6. ( ) Órgãos internacionais/multilaterais                            |
| 2. ( ) ONGs _____                              | 7. ( ) Estatísticas oficiais (IBGE, IPEA, Ministérios, PNAD, PME etc) |
| 3. ( ) Órgãos oficiais/secretaria de segurança | 8. ( ) Outros _____   |
| 4. ( ) Polícias                                | 9. ( ) NFPI   |
| 5. ( ) Empresas                                |   |
- S.** Resultado *(não responder se R1.12 for marcado)*
- |   |                            |
|---|----------------------------|
| 1. ( ) Indica piora de índices anteriores   | 3. ( ) Indica estabilidade |
| 2. ( ) Indica melhora de índices anteriores | 4. ( ) NFPI                |

## BLOCO 2 – Classificação Jornalística

XII - Quanto ao tipo de matéria:

- A.** Informativa: 1. (X) reportagem 2. ( ) notas

1. ( ) artigos assinados
2. ( ) colunas

3. ( ) notas de colunas assinadas  
4. ( ) editoriais

1. ( ) Especialista \_\_\_\_\_ (nome)  
2. ( ) Policiais  
3. ( ) Vítimas

4. ( ) Criminosos/Suspeitos  
5. ( ) Testemunha  
6. ( ) Outros

A. A principal fonte ouvida pela matéria foi: *(permite apenas uma marcação)*

1. ( ) Executivo Federal \_\_\_\_\_ (nome do funcionário ou órgão)
2. ( ) Executivo Estadual \_\_\_\_\_ (idem)
3. ( ) Executivo Municipal \_\_\_\_\_ (idem)
4. (X) Judiciário JUIZ DE MENORES SIRO DARLAN (nome do juiz ou órgão)
5. ( ) Ministério Público \_\_\_\_\_ (nome do promotor, procurador ou órgão)
6. ( ) Legislativo Federal \_\_\_\_\_ (nome do dep., sen, comissão)
7. ( ) Legislativo Estadual ou Distrital \_\_\_\_\_ (nome do dep.)
8. ( ) Legislativo Municipal \_\_\_\_\_ (nome do vereador)
9. ( ) Especialistas \_\_\_\_\_ (nome)
10. ( ) Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância.
11. ( ) Ols – (Organismos Internacionais) \_\_\_\_\_ (nome)
12. ( ) Polícia \_\_\_\_\_ (nome)
13. ( ) Conselhos – Corporação à qual incumbe opinar ou aconselhar sobre certos negócios públicos, como conselho de saúde, conselho de economia. Ou conselho de professores, conselho de guerra, etc. \_\_\_\_\_ (nome)
14. ( ) Conselho Tutelar
15. ( ) Conselhos de direitos
16. ( ) Universidade \_\_\_\_\_ (nome do prof, aluno, univ)
17. ( ) CEsEc
18. ( ) Organizações da Sociedade Civil – Quase todas as formas de organização do chamado Terceiro Setor. Entidades sem fins lucrativos e não governamentais, voltadas para a produção de bens e serviços públicos \_\_\_\_\_
19. ( ) Fundação/Instituição – As fundações surgem quando um patrimônio pessoal ou de uma empresa é destinado a determinado fim.
20. ( ) Associações - Grupos que se organizam em função de sua atividade e buscam defender o interesse de seus associados. Exemplos: Sindicatos, associações de moradores, clubes recreativos. \_\_\_\_\_
21. ( ) Empresa (não estatais)
22. ( ) Professores (exceto universitários)
23. ( ) Vítimas
24. ( ) Criminosos/Suspeitos
25. ( ) Testemunhas
26. ( ) Jovens
27. ( ) Crianças
28. ( ) Familiares do agressor \_\_\_\_\_
29. ( ) Familiares da vítima \_\_\_\_\_
30. ( ) Vizinhos
31. ( ) Pessoas “comuns”
32. ( ) Outros \_\_\_\_\_
33. ( ) Não foi possível identificar as fontes consultadas

1. (**X**) sim                      2. ( ) não

1. (**X**) sim                                  2. ( ) não

1. **(X) factual:** restringe-se à descrição de um fato/assunto objetivo e imediato/recente;

2. ( ) **contextual**: explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência; traz informações que facilitam o entendimento do leitor, usa informações de poucas fontes;
3. ( ) **contextual explicativo**: descreve um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescenta detalhes, traz informações de fundo, usa ordem cronológica, usa informações de várias fontes; dispõe de boxes ou textos curtos auxiliares, caracteriza os personagens ou fontes da matéria, fornece visão geral sobre o fato/assunto
4. ( ) **avaliativo**: faz uma avaliação valorativa do fato/assunto, dá opinião explicitamente, fornece opiniões de várias fontes mas termina a matéria com uma opinião preponderante – chamado ‘fecho’ ou ‘tom’ da matéria)
5. ( ) **propositivo**: apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas, dirigentes ou usuários (pais, alunos); relata experiências exitosas para a solução do problema.

1. (X ) Foto/ilustração

1. ( ) Foto na capa
2. ( ) Primeira Página
3. ( ) Capa do caderno
4. ( ) Manchete na primeira página
5. ( ) Manchete no caderno
6. ( ) Box
7. ( ) Gráfico/quadro/mapa
8. ( ) Não possui nenhum destes atributos

**XVI - Selo/caso**

**A.** O jornal criou um selo/chamada/slogan (permite apenas uma marcação) para:

1. ( ) Identificar um caso de violência (ex. Caso Staheli, Atirador do Shopping)
2. ( ) Identificar uma série de matérias (ex. Crack: a droga da violência)
3. (X) Não criou.

**B.** Citar \_\_\_\_\_

**XVII. Quanto aos responsáveis pela matéria (indique como se identifica quem assina a matéria):**

1. ( ) Reportagem local

2. ( ) Redação

3. ( ) Sucursais

4. ( ) Agência(s) de notícia(s)

[qual: \_\_\_\_\_]

5. (X) Nome do repórter / redator / editor / colunista / articulista

[neste caso, copie o nome aqui: **CELSO BRITO**]

6. ( ) Não foi possível identificar quem é o responsável pela matéria